BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI • DEZEMBRO DE 1946 • N.º 238

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 6

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Novembro :				
Santos	997 397	51	208	997 656
Rio de Janeiro	204 652	—	3 879	208 531
Vitória	35 775	—	16 325	52 100
Paranaguá	11 500	—	—	11 500
Angra dos Reis	31 640	—	—	31 640
Salvador	4 820	10	4 390	9 220
Recife	4 650	—	—	4 650
Total de Novembro	**1 290 434**	**61**	**24 802**	**1 315 297**
Outubro	1 412 297	125	79 282	1 491 704
Setembro	929 606	24	31 686	961 316
Agôsto	1 506 093	34	138 709	1 644 836
Julho	1 472 585	58	82 998	1 555 641
Junho	1 292 800	42	81 141	1 373 983
Maio	1 669 987	50	87 467	1 757 504
Abril	1 559 332	107	84 663	1 644 102
Março	1 095 396	105	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	(...)	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	(...)	70 885	1 231 186
Total de Jan.º a Nov.º	**14 261 801**	**606**	**845 406**	**15 107 813**
MESMO PERÍODO EM :				
1 9 4 5	12 685 979	638 107	(...)	13 324 086
1 9 4 4	11 978 124	608 300	(...)	12 586 424
1 9 4 3	9 197 590	510 968	(...)	9 708 558
1 9 4 2	6 883 880	342 892	(...)	7 226 772

Nota : — Consumo de bordo 1942 a 1945 incluido no total do exterior.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI	DEZEMBRO DE 1946	Número 238

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

NOVEMBRO DE 1946

O têrmo americano, após funcionar em baixa durante vários dias, voltou a apresentar melhor aspécto no início do mês de Novembro quando as cotações do mês presente passaram a melhorar sensìvelmente.

Quando da abertura da Bolsa americana, o presente chegou a ser cotado a 25.50 centavos por libra, porém, dias após, sem negócios de vulto essa cotação foi baixada para perto de 20 centavos.

Essa oscilação, tão grande, teve a influência no mercado, pois todas as modalidades trabalhadas em Santos, sentiram bastante, principalmente o mercado de disponível.

Não havia explicação alguma para essas baixas, a não ser consequência das contínuas baixas verificadas em todas mercadorias no Estados Unidos, que, debatendo-se em situação política agitada, sofria os efeitos da mesma.

Depois das eleições realizadas a 5 de Novembro, o mercado passou a trabalhar melhor orientado e as cotações do presente do têrmo americano, pelo qual se baseia o disponível foi melhorando sensìvelmente.

A Bolsa de Santos, funcionando regularmente em duas chamadas : — abertura e fechamento, ainda não possuia lastro suficiente para operações de compra e venda com rapidez, porquanto o movimento era bastante reduzido, não só devido a margem inicial ser elevada, como tambèm pelo reajustamento natural que terá de passar o mercado cafeeiro, após tantos anos em que a capacidade de negócios foi substituida pelas relações íntimas com elementos controladores de operações.

Nessas condições, o mercado de entregas diretas prosseguia em suas transações tendo as cotações melhorado a CR. $91,00 e para Janeiro a Junho de 1947 a CR. $87,00.

Entre outros factores que prejudicavam o andamento normal do mercado, a falta de sacaria ocupava lugar de destaque, pois muitos lotes não podiam ser trabalhados no disponível devido exclusivamente a falta de sacos novos.

No momento, ainda perdura a falta de navios retidos nos Estados Unidos como consequência da gréve dos marítimos.

Estando a situação normalizada, os barcos de dirigem para o nosso Porto, e não tardará o dia em que aqui aportarão para carregar e os exportadores, com praças tomadas nesses navios, encontrarão deficuldades em embarcar devido a falta de sacaria de exportação.

Enquanto isso, o mercado prosseguio calmo, principalmente para conhecimentos de cafés embarcados.

Neste sector, a falta de numerário contribuiu sensívelmente para essa paralização.

Dos centros consumidores, principalmente dos Estados Unidos,, raras eram as ordens novas de compras e nessas condições o disponível tinha movimento

bastante reduzido, limitando-se mais a procura para cafés aplicáveis na "American Coffee" cujas bases variavam de acôrdo com o mercado.

No mercado a têrmo, na Bolsa de Santos, o movimento continuava ainda muito reduzido, com poucos negócios, e com o mês presente sustentado na base de entrega direta.

A Bolsa Americana continuava a trabalhar com poucos negócios, estando o mês presente cotado em bases que variavam de CR. $84,00 a CR. $85,00 por 10 quilos.

O Movimento estatístico do mês foi o seguinte :

ENTRADAS

Durante o mês	1 134 718	sacas
Desde 1.º de Julho	4 289 715	sacas

EMBARQUES

Durante o mês	975 023	sacas
Desde 1.º de Julho	5 132 316	sacas
EXISTENCIA EM 30/11/1946	2 252 286	sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados, durante o mês os seguintes negócios.

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	689 313	sacas
Desde 1.º de Julho	4 131 449	sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

Durante o mês	28 662	sacas
Desde 1.º de Julho	566 473	sacas

CAFES A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	4 243	sacas
Desde 1.º de Julho	327 147	sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	427 250	sacas
Desde 1.º de Janeiro	6 133 250	sacas

Conservação do solo em cafèzal

(*continuação*)

J. Quintiliano A. Marques

CAPÍTULO III

PRÁTICAS DE CARÁTER VEGETATIVO

As principais práticas conservacionistas de caráter vegetativo em cafèzais são, conforme já foi dito anteriormente, as seguintes: redução do número de carpas durante o período chuvoso, alternância de carpas, ceifa do mato, seleção do mato, adubação verde e plantas de cobertura, cobertura com palha de capim, sombreamento, e, rênques de vegetação cerrada.

Tôdas essas práticas de caráter vegetativo podem ser aplicadas tanto na fase de formação do cafèzal como na fase de proteção dos cafèzais já formados, podendo, outrossim, serem usadas em combinação com quaisquer das práticas referentes à capacidade do solo ou das práticas de caráter mecânico.

Redução de Carpas Durante o Período Chuvoso

Os principais inconvenientes das chamadas "hervas daninhas" ou "mato" no meio do cafèzal, são, especialmente, a concurrência que exercem em detrimento dos cafeeiros em umidade, em oxigênio e em elementos nutritivos prontamente assimiláveis, e, também o fato de dificultarem a colheita dos grãos de café que caem no chão (*).

As hervas daninhas, mórmente as Gramíneas (**), em virtude de seu acelerado desenvolvimento vegetativo, são muito ávidas em azôto, exgotando ràpidamente as reservas prontamente assimiláveis do solo superficial, em detrimento dos cafeeiros, os quais, como consequência, tornam-se cloróticos. Esta condição de cloróse que vulgarmente é denominada de "amarelecimento", é, assim, puramente fisiológica. Explica-se pelo fato de que, havendo carência de nitrogênio e de outros alimentos prontamente assimiláveis no solo, a planta inicia um processo de mobilização de suas reservas, e, como é nas fôlhas que se produz a elaboração da seiva, nelas precisamente é que se inicia o desgaste, refletido automàticamente pelo fenômeno do amarelecimento. O amarelecimento dos cafeeiros por efeito do mato será, além disso, tanto mais acentuado quanto menor for a reserva de umidade no solo ao alcance de suas raízes, uma vez que, faltando água bastante, as plantas não poderão lançar mão do artifício de uma grande transpiração para a retirada do pouco azôto existente no solo (**).

Por conseguinte, uma vez que haja abundância de umidade no solo, como acontece em geral durante o período chuvoso, não haverá grande prejuizo para os cafeeiros com o espaçamento um pouco maior das capinas. Afortunadamente, assim, justamente na ocasião de maior perigo de erosão, pode-se, lançar mão das hervas daninhas como auxiliares eventuais na proteção do solo.

(*) Robá, Las Desyerbas en los Cafetales y Notas Sobre el "Box-ridging".
(**) Trench, Soil Wash.
(**) Beckley, The Yellowing of Coffee.

É claro, do que ficou explicado acima, que, nas explorações econômicas do cafeeiro, são indispensáveis as carpas ou capinas para afastar ou pelo menos atenuar os efeitos nocivos das hervas daninhas, não se devendo, em circunstância alguma, deixar que estas tomem conta do cafèzal, sob pena de uma grande redução na produção.

Entretanto, do mesmo modo que o exagerado retardamento das carpas, também é altamente nocivo para o cafèzal o seu exagerado amiúdamento (*) (**). De várias maneiras se faz prejudicial para os cafèzais o excesso de capinas durante o período chuvoso.

Em primeiro lugar, devido à desagregação da camada superficial do solo que as capinas provocam, fica o solo mais exposto às lavagens superficiais ocasionadas pelas enxurradas. Acresce aquí a circunstância de que, muitas vêzes, em vista de ser empregada a enxada manual em raspagens superficiais, provoca-se, também, com as capinas, o compactamento ou vidramento do solo superficial, o qual torna sensìvelmente dificultado o fenômeno de infiltração das águas de chuva, e, consequentemente, maiores os estragos por erosão. Na operação de raspação do mato, que se faz por ocasião da arruação ou coroamento, tais inconvenientes do emprego da enxada, são típicos, acrescidos, ainda, de uma considerável mutilação de radicelas superficiais dos cafeeiros. Em tal ocasião, para se controlar os inconvenientes apontados, é de grande vantagem o emprego do **ancinho.** O serviço com este instrumento, depois que o mato capinado foi deixado murchar por cerca de uma semana, é, ainda, bem mais suave e barato do que com a enxada (**).

Em segundo lugar, além desse efeito mecânico prejudicial que as carpas exercem sôbre a superfície do solo, com relação à erosão, ainda se verifica o sério inconveniente da eliminação de uma vegetação de cobertura que, recobrindo e travando e solo, protegia-o dirétamente contra os desgastes. Com efeito, a presença das hervas daninhas no meio do cafèzal, proporcionando abrigo ao solo contra o impacto diréto das gôtas de chuva, antepondo pequenas e múltiplas barreiras contra o livre escoamento das enxurradas, e, finalmente, melhorando a capacidade de absorção e retensão da água pelo solo, em virtude da incorporação de matéria orgânica resultante, contribúe valiosamente para controlar as perdas por erosão. Além disso, a eliminação das hervas daninhas do meio do cafèzal pelas capinas ainda representa destruição do sombreamento do solo que as mesmas forneciam, ficando a matéria orgânica e os microorganismos benéficos do solo, em consequência, expostos diretamente à acção destruidora dos raios solares.

As carpas muito frequentes e especialmente as carpas muito profundas produzidas por cultivadores mecânicos inadequados, ainda apresentam o inconveniente de sacrificarem grande parte das raízes superficiais dos cafeeiros, do que resulta imediato declínio na produção. A fotografia N.° 11 mostra um tipo de cultivador de enxadas superficiais, sendo usado para capina de cafèzal, em ruas cruzadas.

Por tôdas essas razões apontadas é que se deve sempre procurar reduzir o número de capinas do cafèzal durante o período chuvoso, no qual a erosão é mais perigosa. Sempre que possível dever-se-á retardar as carpas até aue os cafeeiros comecem a amarelar ou mesmo murchar, dando sinal de que já começam a sentir a concurrência maléfica das hervas daninhas.

(*) Trench, Soil Wash.

(**) M ello, Trato Conveniente dos Cafèzais.

Foto n.º 11 — Um cultivador de enxadas superficiais sendo usado para capina de cafèzal, pelo sistêma de ruas cruzadas, em terras rôxa bastante plana, no município de São Manoel, no Estado de São Paulo. Em declives mais fortes tais cultivadores deverão ser empregados apenas em curva de nível e o menor número de vêzes possível. (*Foto do autor*)

Num mesmo cafèzal há, muita vez, zonas em que um mesmo tipo de mato, quando deixado sem capinar, provoca amarelecimento dos cafeeiros muito mais ràpidamente que em outras zonas. É que, tipos de solo e situações topográficas diferentes, quase sempre redundam em manchas com maior capacidade de retensão de umidade que outras, e, em tais manchas, os cafeeiros, dispondo de uma maior reserva de água, pelas razões expostas inicialmente, não sentem tão prontamente os efeitos nocivos da concurrência do mato como nas áreas de terreno mais sêco. Quando tal diferenciação na capacidade de retensão de água pelo solo ocorre no cafèzal, será aconselhável fazer as capinas mais espaçadas nas manchas úmidas do que nas sêcas.

Na determinação da frequência mais conveniente e segura das operações de capina nos cafèzais, dever-se-á, naturalmente, levar em consideração, além das variações locais de capacidade de retensão de umidade, também as variações em fertilidade do solo e em intensidade do praguejamento por mato. Nos solos ricos, assim como nos terrenos já de muito tempo explorados, o desenvolvimento das hervas daninhas é quase sempre mais vigoroso e intenso, exigindo, por conseguinte, carpas mais frequentes em geral.

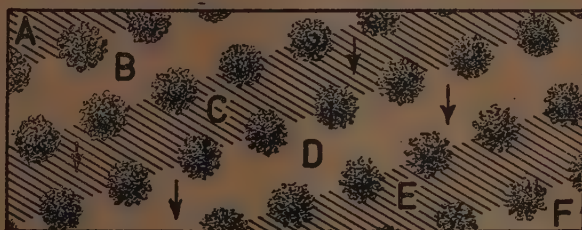
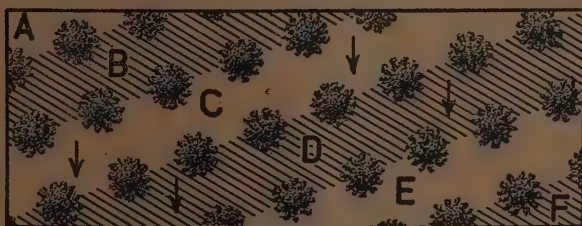
Observações realizadas durante três anos, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, demonstraram que apenas uma única capina a enxada do cafèzal além dos trabalhos de "esparramação do cisco" e de "coroamento", nas condições de terra roxa, e, no regime pluviométrico de Piracicaba, é

GRÁFICO X

ALTERNÂNCIA DE CARPAS

INTERVALOS { entre 1.ª e 2.ª carpas = ½ usual
entre 1.ª e 3.ª carpas = usual

DIREÇÃO: aproximadamente em contôrno

1ª CARPA

2ª CARPA

3ª CARPA ETC.

insuficiente para manter os cafeeiros em boa produção (*). Já na Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais, em Viçosa, em condições de terra massapé e topografia acidentada, onde o solo possìvelmente tem maior capacidade de retensão de umidade, verificou-se ser uma única capina à enxada combinada com uma ceifa ocasional do mato a alfange, suficiente para manter o cafèzal em produção econômica. Neste último exemplo, eliminou-se inteiramente a capina de "esparramação do cisco", sendo a capina de "coroamento" ou "arruação" a única realizada, ressalvando-se, ainda, o fato de que, nesta ocasião, a operação de raspação do mato é feita a ancinho ao envez de enxada. A ceifa a alfange é feita especialmente no caso de haver um veranico em janeiro ou fevereiro, época em que os cafeeiros estão com os frutos em fase de formação (**).

Cada conjunto de condições apresenta uma diferente exigência quanto à frequência das carpas que são necessárias para manter o cafèzal em produção econômica, mas, atendendo-se, naturalmente, tais exigências locais, e, procurando sempre evitar que os cafeeiros sintam os efeitos maléficos da concurrência das hervas daninhas, **dever-se-á, a bem da conservação da fertilidade do solo, limitar ao mínimo possível o número de capinas do cafèzal, especialmente durante a estação chuvosa.**

Alternância de Carpas

A alternância de épocas de capina em ruas adjacentes, durante o período chuvoso, é, talvez, a menos dispendiosa, e, sem dúvida alguma, uma das mais eficientes maneiras de se reduzir as perdas por erosão nos cafèzais.

Consiste, como ilustra o Gráfico X, em escolher na lavoura as ruas cuja direção mais se aproxime das curvas de nível do terreno, e, ao longo das mesmas, fazer as carpas sempre em uma rua sim e em outra não. (**) Deixa-se, assim, sempre uma rua suja de mato imediatamente abaixo de outra recém carpida, para reter a terra que da mesma por acaso for deslocada.

O sistema é bastante simples, podendo ser fàcilmente executado pelos mais rudes colonos, e, o que é mais importante, é absolutamente gratis, uma vez que a sua aplicação não requer despesa suplementar alguma além daquela exigida pelas capinas comuns de todas as ruas ao mesmo tempo.

Com efeito, pelo sistema de carpas alternadas, em cada rua do cafèzal haverá exatamente o mesmo número de capinas que no sistema antigo de carpas a eito. Numa mesma gleba, pelo sistema de alternância, o número de carpas será duplicado, em relação àquele que se adota no sistema antigo, mas, em compensação, o tempo gasto em cada carpa individualmente no primeiro caso, será exatamente a metade daquele que se faz necessário no segundo caso.

A adoção do sistema de alternância de carpas requer apenas um pouco mais de atenção na distribuição das épocas de carpa. Para cada rua isoladamente a frequência das carpas será, como já dissemos, exatamente a mesma do sistema antigo. A questão consiste apenas em fazer com que entre cada duas ruas adjacentes seja dado um espaçamento entre carpas de aproximadamente a metade do referido espaçamento normal que se costuma dar entre as carpas de uma mesma área de terreno. Além disso, procurar-se-á fazer com que a primeira carpa fique

(*) Carlos Mendes, As Capinas de um Cafèzal.
(**) Mello, Trato Conveniente dos Cafèzais.
(**) Bittencourt, O Controle a Erosão nos Cafèzais, sulcos e Cordões em Contorno.

antecipada, sôbre a época que no sistema antigo seria considerada a mais propícia para tal, de cêrca de uma quarta parte do intervalo normal entre as carpas de uma mesma área. Desta maneira, a segunda carpa, que para o segundo grupo de ruas representa de fato a época inicial de capinas, ficará retardada em relação a época mais propícia também de apenas uma quarta parte do intervalo normal entre carpas.

Se o intervalo normal entre carpas pelo sistema antigo, fosse, por exemplo, de 40 dias, adotando-se o sistema de carpas alternadas proceder-se-ia do seguinte modo : (1) a primeira carpa seria dada cêrca de 10 dias antes da época que pelo sistema antigo fosse considerada como mais propícia para início, e, seria executada apenas de duas em duas ruas ; (2) a segunda carpa seria dada 20 dias depois da primeira, ou sejam 10 dias após a época mais propícia, e, seria executada também de duas em duas ruas, ruas estas que seriam justamente aquelas que da primeira vez ficaram sujas de mato ; (3) a terceira carpa seria dada 40 dias depois da primeira, ou sejam 20 dias após a segunda, executada sempre de duas em duas ruas, compreendendo exatamente aquelas mesmas ruas que foram limpas com a primeira carpa ; e, assim por diante.

Assim sendo, se um operário gastasse 40 dias para carpir a êito uma determinada gleba de cafèzal, com o sistema de carpas alternadas êle gastaria apenas 20 dias para chegar ao fim da mesma gleba, quando, então, voltaria para o ponto inicial carpindo aquelas ruas que deixara para trás. Dessa forma o espaçamento entre carpas deixaria de ser preocupação, pois que seria automàticamente determinado pelo próprio tempo gasto em cada carpa.

O efeito do sistema de alternância de carpas na diminuição das perdas por erosão é simplesmente notável se levarmos em consideração que a sua aplicação é muito simples, e, sobretudo, que fica absolutamente de graça para o lavrador.

Para que se possa fazer uma idéia da extensão de tal efeito, citaremos a seguir alguns dados preliminares colhidos pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico (*).

Nos talhões experimentais munidos de sistemas coletores do material erosado, que se acham instalados na Estação Experimental de Pindorama, num terreno arenoso fértil típico da formação Baurú Superior, com uma declividade de 10%, durante o período de 2/3/1945 a 30/6/1946, com uma precipitação pluviométrica de 1.606 milímetros ; entre o lote de cafèzal em que todas as ruas foram carpidas ao mesmo tempo (Testemunha) e aquele em que as ruas aproximadamente em contôrno foram carpidas alternadamente em épocas diferentes, a diferença em terra arrastada foi de 7,150 para 0,877 toneladas por hectare, e, a diferença em água escorrida foi de 3,05 para 0,57% da chuva caída.

De acôrdo com os dados referidos, a prática da alternância de carpas proporcionou uma redução de cêrca de 88% nas perdas de terra e de cêrca de 81% nas perdas de água, mostrando ser, assim, uma das mais eficientes maneiras de se controlar a erosão. O gráfico XI ilustra os dados apresentados.

Ainda em fase de comprovação experimental está, na mesma Secção de Conservação do Solo, o benefício provável que o fato de se fazer alternadamente as carpas possa acarretar à produção dos cafeeiros. Teòricamente, supõem-se que tal bene-

---

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios Anuais da Sec. Cons. do Solo de 1945 e de 1945/1946.

fício exista, uma vez que, havendo em cada carpa mutilação de apenas uma metade das radicelas superficiais de cada cafeeiro, estes sofrerão menos com as capinas.

Se os cafeeiros sentirem menos com as carpas alternadas do que com as carpas usuais feitas de uma vez em todas as fileiras, haverá, também, melhores perspectivas para o emprego de cultivadores mecânicos nos cafèzais.

Em algumas regiões de topografia muito acidentada, onde os cafèzais, em sua quase totalidade, foram formados com arruamento apenas "a favor das águas", a alternância de carpas, tendo que ser forçadamente feita no único alinhamento de ruas existente, não controlará a erosão, evidentemente, com a mesma eficiência que nos cafèzais formados com ruas aproximadamente em curva de nível. Apesar disso, entretanto, mesmo nos cafèzais plantados com as ruas dirigidas "morro abaixo", a prática de alternância de carpas ainda trará algum benefício, pois sempre haverá pequenos enviezamentos das ruas em relação às linhas de maior declive do terreno, enviezamentos êsses que serão suficientes para oferecer pequeno retardamento ao ímpeto das enxurradas.

Ceifa do Mato

Com o objetivo de afastar alguns dos inconvenientes que as capinas, executadas com a enxada manual ou com os cultivadores mecânicos, apresentam para os cafèzais, especialmente durante o período chuvoso, foi que surgiu a ideia de se controlar o desenvolvimento das hervas daninhas ceifando-as com auxílio de alfange manual ou de ceifadeiras mecânicas apropriadas (*).

O controle do mato por meio de capinas realizadas à enxada manual comum ou à cultivador mecânico, à par de suas grandes vantagens, apresenta geralmente os seguintes inconvenientes : (1) desagregação da camada superficial do solo, facilitando a erosão ; (2) mutilação das raízes superficiais do cafeeiro, com sacrifício para a produção ; e, (3) eliminação total da vegetação de cobertura do solo, a qual, como já tivemos oportunidade de ver, ajuda a travar e a proteger o solo contra a erosão, e, também fornece um pequeno sombreamento do solo, de grande auxílio contra a oxidação ascelerada da matéria orgânica.

Sem tais inconvenientes apontados para as capinas ou carpas usuais, a ceifa do mato realiza, todavia, os principais objetivos visados pelas mesmas, quais sejam aqueles de controlar o desenvolvimento exagerado e prejudicial das hervas daninhas, e, de eliminá-las logo que sua competição em umidade e elementos nutritivos prontamente assimiláveis comece a ser sentida pelos cafeeiros. A operação de ceifa, cortando as hervas daninhas a uma pequena altura da superfície do solo, deixa intactos os sistemas radiculares do mato e dos cafeeiros, e, mesmo, ainda uma pequena vegetação protetora de cobertura, constituida pelos pequenos tocos deixados.

Exatamente em virtude desse fato, de a ceifa não destruir completamente o mato, o seu número ou a sua frequência precisa ser bem maior do que no caso das capinas à enxada ou a cultivadores mecânicos. As raízes e os pequenos tocos de hervas daninhas, deixados com vida pela ceifa quase sempre brotam logo em seguida, dando origem a novas plantas em tempo muito mais curto do que por meio de sementes, como acontece no caso das capinas, em que as plantas são inteiramente cortadas junto às raízes, ou, mesmo, pelas raízes. Por esta razão, o número de ceifas precisa ser pràticamente o dobro do número de capinas.

(*) Carlos Mendes, As Capinas de um Cafèzal.

A frequência de ceifas que será necessária para controlar as hervas daninhas num cafèzal, dependerá, evidentemente, de uma série de condições locais, como sejam, por exemplo, fertilidade do solo, gráu de infestação e espécies predominantes de hervas daninhas, distribuição das chuvas, etc.. O melhor índice, entretanto, de se tomar como base para determinação da oportunidade das ceifas, assim como para as capinas, é a reação dos cafeeiros. Dever-se-á ter sempre a preocupação de não deixar que os cafeeiros amareleçam por efeito da concurrência do mato.

Se, apesar da repetição frequente de ceifas, os cafeeiros continuarem amarelando, será necessário proceder-se a capinas a enxada ou a cultivadores mecânicos. Em tais condições, poder-se-á mesmo estabelecer um programa de combinação de carpas e ceifas, empregadas alternadamente, procurando-se, sempre, fazer ceifas nos períodos de muita chuva e carpas nos períodos de veranico. Assim, não se eliminará totalmente o mato na ocasião em que ele é mais útil para ajudar a controlar a erosão, limpando-o completamente, entretanto, assim que comece a fazer concurrência com os cafeeiros.

Na Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais, em Viçosa, conforme já tivemos oportunidade de citar no discussão da redução de carpas, uma combinação de capinas e ceifa do mato é feita de tal sorte que no início e no meio de estação chuvosa as limpas são feitas ùnicamente com o alfange, sendo empregada a enxada apenas na capina de arruação, já no fim da época de chuvas (*).

A operação de ceifa do mato com o alfange manual, ainda oferece, sôbre as capinas a enxada, a grande vantagem de ser mais rápida, e, consequentemente, mais barata (*). Proporciona economia em operários na razão de 1: 2,5. segundo observações realizadas na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba (**). Dessa maneira, sendo uma operação mais barata do que as capinas a enxada, poderá ser repetida maior número de vêzes, até cerca do dôbro ou do triplo destas, sem que haja acréscimo de despesas. Para a eficiência da ceifa do mato, ainda mais, não tem importância o fato de estar chovendo; ao passo que para as capinas a enxada as chuvas reduzem grandemente a eficiência no contrôle do mato (*).

No que diz respeito à mecanização dos tratos dos cafèzais, problema de tanta relevância para o barateamento da nossa produção, a ceifa oferece, ainda, grandes possibilidades, através o emprego de ceifadeiras mecânicas, do tipo, por exemplo, de navalha frontal, ilustrada no desenho N.° 1 e na fotografia N.° 12 (**). Tal mecanização das limpas dos cafèzais, perfeitamente viável nos terrenos de topografia suave e nas lavouras formadas em curva de nível, não apresentará, como no caso das capinas, o sério inconveniente da mutilação do sistema radicular superficial dos cafeeiros, que tem sido o principal responsável pela restrição do emprego de cultivadores em nossos cafèzais.

Com relação ao efeito que a prática de ceifa do mato exerce na produção dos cafeeiros, ainda não ha informações definitivas, cobrindo nossas diversas condições e abrangendo as diversas intensidades de emprego da ceifa. De um modo geral, tem sido verificado, em observações, haver um ligeiro sacrifício dos cafeeiros, especialmente quando a ceifa é empregada na mesma frequência que as carpas ordinárias a enxada. Na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, em terra rôxa, fazendo-se duas ceifas a alfange na mesma frequência

---

(*) Mello, Trato Conveniente dos Cafèzais.
(**) Carlos Mendes, As Capinas de um Cafèzal.

GRÁFICO XI

EFEITO DA ALTERNÂNCIA DE CARPAS EM CAFEZAL SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO

SEGUNDO DADOS PRELIMINARES OBTIDOS PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO NA EST. EXP. DE PINDORAMA, TERRA ARENOSA, DECLIVE DE 10%, RUAS ENVIEZADAS, PERÍODO DE 2-3-45 A 30-6-46, 1600 MILIMETROS DE CHUVA.

Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e 1945/46.

GRÁFICO XII

EFEITO DA CÊIFA DO MATO EM CAFEZAL SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO

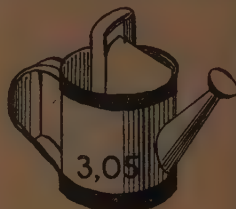
SEGUNDO DADOS PRELIMINARES OBTIDOS PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO, NA EST. EXP. DE PINDORAMA, NO PERÍODO DE 2-3-45 A 30-6-46, COM 1600 MM DE CHUVA EM TERRA ARENOSA COM DECLIVE DE 10 %.

TERRA ARRASTADA
em Toneladas por Hectare

7,150

CAPINAS DO MATO

ÁGUA ESCORRIDA
em % sôbre a Chuva

95%

PROPORÇÃO RELATIVA DO CONTRÔLE DE EROSÃO OBTIDO COM A PRÁTICA DE CÊIFA DO MATO.

CÊIFAS DO MATO

0,389

0,78

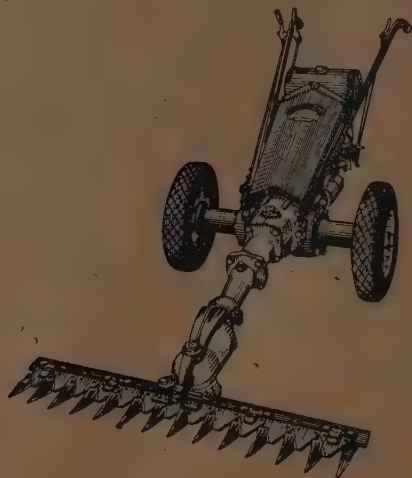
Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Secção de Conservação do Solo de 1945 e de 1945/46

que as capinas usuais, em combinação com duas capinas a enxada, uma de coroamento e outra de esparramação, depois de três anos, verificou-se que, embora não tivesse havido significante diminuição na produção, os cafeeiros haviam se ressentido com a concurrência do mato (*). Talvez, em tal caso, se houvesse sido aumentada a frequência das ceifas em relação ao número usual de capinas à enxada, os cafeeiros não tivessem sofrido com o emprego da ceifa. Com o objetivo de deslindar essas dúvidas, a Secção de Conservação do Solo com a colaboração da Secção de Café do Instituto Agronômico, vem instalando experiências nas estações experimentais mais representativas do Estado de São Paulo, e, dentro de mais alguns anos esperamos ter esclarecido devidamente a questão.

Com relação ao efeito da ceifa sôbre as perdas por erosão, entretanto, já dispõe, a Secção de Conservação do Solo, de alguns dados preliminares colhidos na Estação Experimental de Pindorama, em talhões experimentais de 10 ares munidos de sistemas coletores de material erosado, com terra arenosa do tipo Baurú Superior de 10% de declividade. No decorrer do período de 2/3/1945 a 30/6/1946, ocorrendo uma precipitação pluviométrica de 1.606 milímetros, a diferença em perdas por erosão do lote capinado a enxada para o lote ceifado com alfange, foi, em toneladas de terra por hectare de 7,150 para 0,389, e, em percentagem de água escorrida com relação à chuva caída de 3,05 para 0,78% (**). Houve, assim, conforme ilustra

Foto n.º 12 — Aspeto de uma ceifadeira mecânica de navalha frontal que possìvelmente poderá ser empregada para mecanisar as limpas dos cafèzais. Este tipo, em virtude da disposição da navalha, deslocada para o lado, pode ceifar debaixo das saias dos cafeeiros.

(*) Carlos Mendes, As Capinas de um Cafèzal.

(**) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relat. da Sec. Cons. Solo do Inst. Agronômico, 1945 e 1945/46.

Desenho n.º 1 — Um tipo de ceifadeira mecânica com navalha frontal que possìvelmente poderá ser empregado para as limpas dos cafèzais situados em terrenos de topografia suave ou plantados em curva de nível.

o Gráfico XII, uma redução de 95% nas perdas de terra e de 75% nas perdas de água, em virtude do emprego da ceifa em lugar das capinas.

Em conclusão, pode-se dizer que **o emprego da ceifa em lugar das capinas, desde que convenientemente repetido para evitar a concurrência das hervas daninhas sôbre os cafeeiros, constitue uma das mais econômicas e eficientes maneiras de se controlar os danos da erosão nos cafèzais, durante a estação chuvosa.**

Seleção do Mato

Das chamadas hervas daninhas, que crescem expontaneamente nos cafèzais, pode-se distinguir em um grupo aquelas que pouco dano causam, e, num outro grupo, aquelas nìtidamente nocivas aos cafeeiros.

A maior ou menor nocividade de uma determinada espécie de mato, decorre, especialmente, da rapidez de seu desenvolvimento e da natureza de seu sistema radicular. Quanto mais rápido for o crescimento de uma determinada herva daninha, tanto maior, em geral, é sua avidez de nitrogênio do solo, elemento esse de cuja falta se ressente logo o cafeeiro. As espécies de mato de sistema radicular muito desenvolvido, são, em geral, também, as mais prejudiciais aos cafeeiros.

Entre as hervas daninhas menos nocivas aos cafeeiros, enquadram-se, por exemplo, a **beldroega** (Portulacea oleracea, L.), o **carurú de pôrco** (Amaranthus viridis, L.), a **trapuerava** (Tradescantia sp.), o **picão** (Bidens pilosus, L.), a **serralha** (Sonchus sp.), etc..

Entre as espécies mais nocivas, figuram especialmente as Gramíneas, como sejam, por exemplo, a chamada **grama sêda** ou **grama Bermuda** (Cynodon dactylon (L.) Pers.), o **capim marmelada** (Ichnatus caudicans, Doell, var. vellutinus), o **capim pé de galinha** (Panicum sanguinale, L.), o **capim fino** (Panicum spectabile, Nees.), o **carrapicho** (Cenchrus echinatus, L.), o **capim favorito** (Tricholaena rosea, Nees.), etc..

A eliminação, ou, pelo menos, a diminuição daquelas espécies mais nocivas de hervas daninhas, em favor daquelas que normalmente competem menos com os cafeeiros, constituirá, indiretamente, uma valiosa prática de controle de erosão, uma vez que, não sendo muito prejudicial ao cafeeiro, o mato poderá ser deixado sem capinar ou ceifar por um tempo mais longo, e, consequentemente, protegerá mais longamente, também, o solo com a sua cobertura.

Para se proceder à seleção do mato, será bastante procurar, durante as capinas, eliminar de preferência as espécies mais nocivas, deixando incólumes, tanto quanto possível, aquelas hervas daninhas menos prejudiciais. Estas, amadurecendo, espalharão suas sementes, e, irão se propagando em detrimento daquelas.

Conseguindo-se praguejar o cafèzal com espécies de mato pouco prejudiciais aos cafeeiros, poder-se-á espaçar mais as operações de capina ou ceifa durante a estação chuvosa com sensível redução nas perdas por erosão.

(continua no próximo Boletim)

A SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL

(*continuação*)

Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

III

HIGIENE ALIMENTAR

Hoje, com o desenvolvimento científico da pecuária, é corrente o emprego, na alimentação dos animais, de rações balanceadas, isto é, de misturas nutritivas que contenham os seus vários elementos, devidamente calculados, afim de que, em armonioso equilíbrio, não faltem uns, emquanto outros sobrem inutilmente. Procura-se alimentar o animal de acôrdo com as suas exigências orgânicas.

Comer muito não quer dizer **comer bem.** Pouco adianta engulir desordenadamente uns dois alimentos simples. É mister que haja um equilíbrio fisiológico entre os vários componentes da ração humana para que se consiga um aproveitamento real para o integral desenvolvimento e para uma sadia manutenção do organismo humano.

Um exemplo em massa nos é dado pela população dos Estados Unidos. Uma das causas primordiais dos brilhantes sucessos de seus exércitos, na última guerra, foi o estado hígido dos homens que os compunham. Os regimentos da América do Norte, si apresentavam um tão alto padrão de saúde, é porque os seus homens tiveram desde a mais tenra idade uma alimentação sadia e equilibrada. Além de uma bôa educação alimentar muito concorreu naquele país para o sucesso da nutrição o emprego de produtos enlatados, embora tão malsinado entre nós. Devido à concorrência existente, os fabricantes de alimentos em conserva, foram levados a pesquizar e a estudar, montando laboratórios e contratando bromatologistas, médicos, engenheiros, químicos, etc. Ao mesmo tempo em que melhoravam nutritivamente os seus produtos, iam pela propaganda ensinando paulatinamente os consumidores a se alimentarem racionalmente.

Lá sucedeu também para o sêr humano o que estamos começando a assistir entre nós com relação aos bois, às galinhas, aos porcos, etc., isto é, a luta pela propaganda que entre si fazem os vários fabricantes de rações balanceadas o que não deixa de redundar em reais proveitos para a melhoria racial dos bovinos, galináceos, etc.

Atualmente, a maioria dos criadores adiantados, já sabe que seus animais necessitam de farelo de algodão por causa de **proteína ;** de milho por causa de **amido (hidrato de carbono)** e também de **óleo (gordura)** contido no germen do grão ; do farelinho ou de óleo de cação, por causa das **vitaminas,** do **sal de cosinha** que não deve ser fornecido puro mas em mistura com outros sais **(sais minerais),** bem como de água limpa e abundante.

Pois bem, o organismo humano reclama esses mesmos alimentos : as **proteínas,** os **hidratos de carbono,** as **gorduras,** os **sais minerais,** as **vitaminas** e a **água.**

a) **Proteínas**

As **proteínas** ou **matérias albuminoides** ou **alimentos azotados** são compostos que exercem o papel mais relevante no corpo de qualquer sêr vivo.

Formam o **protoplasma** das células dos tecidos do organismo. É a argila dos tijolos de uma construção. O seu exemplo mais singelo está representado na matéria viscosa denominada clara de ovo. Sabe-se que as proteínas são constituidas essencialmente de **carbono, hidrogênio, oxigênio** e **azôto** e que contêm também quasi sempre **enxofre, fósforo, ferro** e **iôdo.** Mas, a sua constituição ainda se acha meio desconhecida por ser extremamente complexa. Entre os seus compostos se encontram os **ácidos amínados** insubstituíveis (**cistina, tirosina, triptofano, lisina, serina, histidiana,** etc.), as **albuminas,** as **globulinas,** as **protaminas,** etc.

Um homem a quem seja fornecida uma alimentação isenta de **proteínas** continua a perder **azôto** diàriamente por seus **excretas,** sendo aquêle retirado das **proteínas** de seus próprios tecidos. Produz-se então um fenômeno semelhante ao de um jejum absoluto, o que pode acarretar até a morte, si fôr prolongado. A alimentação contendo **proteínas** é, portanto, indispensável ao organismo para impedir a sua auto-destruição.

Para fixar o seu **equilíbrio azotado,** o organismo elimina todo o excesso de azôto ingerido. Afim de que esse equilíbrio se mantenha em sua taxa normal, torna-se indispensável a introdução diária de uma quantidade mínima de azôto. Este mínimo é encontrado em cerca de **1 grama de albuminoides por um quilo de pêso e por dia para um adulto em relativo repouso.** Para uma criança naturalmente esse mínimo é **sempre superior** (2 a 3 grs.) por estar em formação e seu organismo e exigindo, portanto, uma maior quantidade desta substância plástica.

A **proteína** é encontrada em teores os mais variados em quasi todos os alimentos. Pode ser de origem animal ou vegetal. As de origem animal são mais uteis, por já estarem sob forma apropriada para o seu aproveitamento pelo organismo humano. As carnes de boi e de porco são as fontes mais comuns e abundantes de proteína animal, e, o **feijão soja** é o vegetal nutritivo que apresenta o mais alto teôr em proteína vegetal.

b) Hidratos de carbono

Os **hidratos de carbono,** ou carbo-hidratos formados por **carbono, hidrogênio** e **oxigênio,** são os elementos ditos energéticos da alimentação, isto é, os que conferem ao organismo a **energia** e o **calor** necessários as suas atividades. Quanto maior fôr essa atividade exterior maior será naturalmente a quantidade de **hidratos de carbono** exigida na alimentação. A criança que vive em incessante movimentação, requer proporcionalmente grandes quantidades de **hidratos de carbono.** Daí a sua volúpia pelos doces tão mal interpretada pelos adultos menos avisados.

A influência dessas substâncias para o desempenho das atividades físicas é de tal importância que na técnica militar se considera a tropa mal provida de **hidratos de carbono** como tropa já derrotada antes de ferir-se a batalha.

Para os **hidratos de carbono,** a exemplo das **proteínas,** o organismo exige um **mínimo** para manter o seu **equilíbrio hidrocarbonado.** Dando-se a um cão uma alimentação farta mas isenta de **carbo-hidratos** ele perderá, por dia, 24 grs. de seu pêso. A continuação da dieta acarretará, finalmente, a morte do animal por **acidose.** Os métodos comumentemente adotados na medicina para o emagrecimento dos obesos estão baseados nesse fenômeno. O mínimo necessário à manutenção estável do organismo humano é variável de acôrdo com a atividade

exercida. Assim por exemplo, um intelectual necessitará de menor quantidade de carbo-hidratos que um trabalhador braçal. A grosso modo, esse mínimo pode ser fixado em 500 gr. por dia, em média, para um homem de 65 kg de pêso e em relativo repouso.

O açucar e os amidos são os alimentos mais representativos dos **hidratos de carbono,** sendo aliás os mais comuns e simples. Os carbo-hidratos da alimentação comum são fornecidos principalmente pelos vegetais (trigo, arroz, feijão, batatas, mandioca), não sendo encontrados nos alimentos de origem animal, como os ovos, as carnes, os peixes e a gordura.

c) Matérias graxas ou gorduras

As **gorduras,** como os **hidratos de carbono,** são também formadas por **carbono, hidrogênio** e **oxigênio.** Além de fornecerem **calor** e **energia,** são depositadas quando em excesso nos tecidos adiposos como reserva para ulterior utilização nas insuficiências temporárias de alimentação. O organismo possue a interessante faculdade de transformar os excessos de **hidratos de carbono** em gorduras, e, assim poder armazená-los também. Trata-se de um fenômeno largamente empregado nas fazendas, pois se consegue engordar os porcos por intermédio de milho que é um alimento quasi exclusivamente constituido de **amido** ou seja de um **hidrato de carbono.**

Devido ao seu alto teor calorífico, toda vez que um organismo necessita enfrentar um frio mais intenso, deverá aumentar o coeficiente de **gorduras** da sua ração. As **gorduras** podem, em parte, ser substituidas, numa ração, por **hidratos de carbono,** mas não totalmente, porque então apareceriam perturbações na digestão. Na guerra de 1914, devido a grande falta de gorduras, foi tentada na Alemanha, a sua substituição por equivalentes energéticos provenientes de **hidratos de carbôno,** com resultados aliás desanimadores, tendo sido denominada **fett-hunger** (fome de gordura) a moléstia provocada por esta carência. Os esquimaus, devido ao frio, consomem habitualmente 4 a 5 vezes mais gorduras que os habitantes das zonas tropicais.

As **gorduras** da nossa nutrição são retiradas dos alimentos tanto de origem vegetal como animal. Estão contidas em quasi todos os alimentos, tanto que para se obter uma ração realmente desprovida, torna-se necessário desengordurá-los quìmicamente. A manteiga, o óleo de caroço de algodão ou de amendoim e a banha são os seus exemplares mais corriqueiros.

d) Sais minerais

Os **sais minerais** desempenham no organismo vivo funções físico-químicas de relevante importância. Cada composto salino conhecido tem uma função eletiva a executar. Os elementos minerais fazem parte de todos os tecidos. São êles que estimulam os processos vitais. Regulam a pressão osmótica que provoca a troca de líquidos entre as células e entre os tecidos. Constituem também o material construtivo (fosfatos e carbonatos de cálcio na solidificação dos ossos). A sua ausência, ou mesmo a sua carência na nutrição ocasiona distúrbios graves que podem determinar a morte.

O Dr. Seabra Veloso organizou o quadro abaixo que mostra a quantidade dos diversos sais, necessários por dia, para um indivíduo de 70 quilos.

Cálcio	0,45 a 0,80 gr (vários nutricistas)
Fósforo	1,5 gr (Shermann e Hawley)
Sódio (cloreto)	2,0 gr (Thomas)
Potássio	4,0 gr
Enxofre	1,0 gr
Cloro	2,0 gr (Mc Lester)
Magnésio	0,013 mlgr por kg de peso para a criança
Ferro	0,12 mlgr (Sherman)
Iôdo	0,0003 mlgr por semana (Mc Collum)
Cobre	0,0002 mlgr (Adolph)

Para o flúor, o zinco, o alumínio, o silício, bem como para o magnésio para o adulto ainda não se conseguiu obter a taxa mínima indispensável.

Os **sais minerais** são encontrados na maioria dos alimentos, com variações de existência e predominância. Cada alimento tem os seus sais predominantes, havendo falta de outros, o que vem mostrar a exigência fisiológica de uma ração variada. Assim, o cloro e o sódio são fornecidos pelo sal de cosinha. O cálcio e o fósforo são retirados do leite, do queijo, da gema do ovo, etc. O açúcar redondo, o melado de cana e a gema de ovo são ricos em ferro tão necessário para a formação da hemoglobina do sangue.

e) Vitaminas

As **vitaminas,** consideradas **fatores acessórios,** são, no entretanto, indispensáveis à nutrição humana. Devido ao seu largo emprego pela medicina hodierna já se tornou do conhecimento geral o seu valor na alimentação. A sua presença, em doses infinitesimais nos alimentos, evita numerosas doenças, como o **raquitismo,** a **beribéri,** o **escorbuto,** as **anêmias,** etc. A éra em que estas moléstias de carência dizimavam populações já está quasi que totalmente afastada, embora subsistindo ainda nas **aglomerações paupérrimas** do mundo, entre as quais estão colocadas as nossas populações rurais.

As **vitaminas** são classificadas pelas letras do alfabeto, e, atualmente são conhecidas as seguintes : A; Complexo B, C, D, E, e K.

A **vitamina A** é a promotora do crescimento. É **antixeroftálmica.** Lipossolúvel. Suas fontes principais são : o óleo de fígado de peixe, fígado, manteiga, queijo, gema de ovo, leite e certas verduras que contenham o **caroteno,** como a cenoura.

O complexo B se subdivide atualmente nos seguintes fatores :

Vitamina B1 (cloridrato de tiamina) é **antineuritica** e **antiberibérica.** É também um bom auxiliar para combater a falta de apetite, a prisão de ventre, atraso no crescimento, e certas perturbações cardíacas. Tem as suas fontes naturais, principais, no levedo de cerveja, no fígado, na carne, nos rins, nos peixes e no germen do trigo.

Vitamina B2 (riboflavina) tem ação sôbre certas **dermatites** e perturbações oculares de origem nutritiva. Suas fontes naturais são entre outras : o levedo de cerveja, o leite, o fígado e algumas verduras como o espinafre.

Acido pantotênico que é um complemento para a ação eficiente das outras vitaminas do complexo B, tem suas fontes naturais principais no fígado, no levedo de cerveja, na carne, no germen do trigo, no melado de cana, no açucar redondo.

habitual das nossas populações pobres. Aliás, é o que sucede no Oriente, onde o chinês **coolie** vive com um punhado diário de arroz combinado com um punhadinho de soja, sem travar sinão rara e minguadamente conhecimento com o paladar de outros alimentos.

f) Agua

A **água** destinada a mitigar a sêde do homem deve ser potável, isto é, ser agradável pelo frescor, gosto e aspecto. Deve, portanto, ser destituida de cheiros e estar livre de substâncias nocivas ao organismo, necessita principalmente estar isenta de germens perigosos.

Para ser feito uso de uma água potável, sem apresentar riscos à saúde, torna-se mister um preliminar exame de laboratório, o que é pràticamente impossível em nosso meio rural. Por tal razão, só devem ser utilizadas as águas cujas origens ofereçam alguma segurança, ou então, após uma prévia purificação por intermédio de filtros.

Fig. n.º 9 — Captacão de águas de rios ou córregos por intermédio de galerias filtrantes,

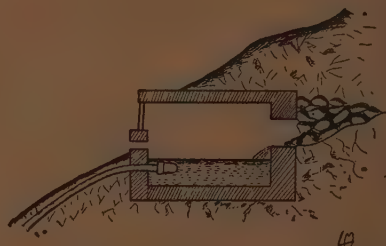



Fig. n.º 10 — As nascentes devem estar sempre devidamente protegidas.

As águas existentes numa fazenda são classificadas de acôrdo com as origens.

As **águas de brejos** ou **charcos** são estagnadas por efeito de uma depressão do terreno, sendo originárias de nascentes, riachos espraiados ou chuvas. Tais águas são sempre extremamente perigosas à saúde, por serem poluidas por inúmeros gèrmens nocivos, mórmente por amebas e protozoários.

As águas dos rios e riachos têm o seu grau de pureza muito variável, dependendo essencialmente do seu curso anterior. Si êste atravessar ùnicamente matas e fôr encachoeirado poderá ser utilisado **in natura** mas si já percorreu outras fazendas ou visinhanças de habitações humanas, as suas águas só poderão ser empregadas depois de uma prévia passagem através de filtros. Conforme a natureza do solo as águas turvas de um rio poderão ser captadas por intermédio de galerias filtrantes, construidas ao longo das margens (fig. n.º 9). São recolhidas assim águas relativamente purificadas pela sua passagem através das camadas de solo compreendidas entre o leito e a galeria de captação.

As águas dos lagos, tanques ou açudes poderão ser utilizadas ou não conforme o local, o aspecto geral, a vegetação circunvizinha e a poluição a que estão sujeitas. São semelhantes às águas dos rios e devem ser tomadas as mesmas medidas de precaução.

As águas das fontes ou nascentes são oriundas do lençol subterrâneo que aflóra o solo. São sempre as melhores águas das nossas fazendas, mas deverão ter as suas nascentes devidamente protegidas. As suas proximidades devem estar livres de qualquer construção, como seja uma moradia, um estábulo, uma pocilga, uma fossa etc. (fig. n.° 10).

As águas dos poços são semelhantes às das nascentes, mas não podem oferecer as mesmas garantias de potabilidade, porque as águas de gravitação que da superfície descem ao lençol, não raras vezes se acham poluidas pela visinhança de focos de contaminação como sejam: residências, fossas, etc. Os perigos desta poluição poderão ser evitados com a construção de poços artesianos. Salvo em casos especiais, a abertura dessas perfurações de custo elevado não se justifica em nosso meio rural, já pelo seu baixo índice econômico, já pela existência comum de outras partes de abastecimento.

A existência na moradia de um filtro comum de vela, também conhecido por filtro de **Chamberland,** é o meio mais seguro para se obter uma água purificada cujo emprego não ofereça dúvidas. Para a utilização das águas de procedência suspeita seria de toda conveniência a sua prévia depuração pela passagem através de filtros de arêia, construidos junto aos reservatórios. Consistem em caixas quadrangulares de alvenaria cimentada e nêles serão dispostos os materiais filtrantes de acôrdo com a grossura, assim, de baixo para cima: primeiro, seixos grossos, seixos rolados, arêia grossa e finalmente arêia fina, cuja camada não deverá ser inferior a 70 cm. Pode-se entremeiar nas camadas mais finas pó de carvão vegetal cuja função é clarificar as águas turvas. A capacidade de um filtro nestas condições é de 100 litros por hora e por metro quadrado de superfície. (fig n.° 11)

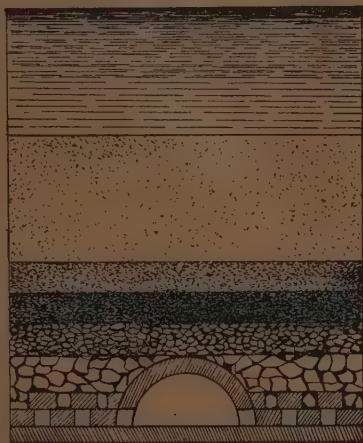



Fig. n.° 11 — Disposição das camadas filtrantes em um filtro comum de areia.

Para o funcionamento satisfatório destes filtros, a corrente de água deverá circular lentamente de baixo para cima, atravessando as camadas purificadoras no sentido da mais grossa para a mais fina.

A renovação da cafeicultura e os cuidados que ela merece

J. C. MELLO

Muito se vem falando, já há tempo, da urgente, inadiável necessidade da renovação da nossa cafeicultura. Mesmo nestas colunas, o assunto já foi, por diversas vezes, focalizado. Com as grandes quantidades de café queimado ; com o corte, arrancamento ou abandono de cerca de meio bilhão de cafeeiros ; com as grandes geadas e grandes secas que reduziram a varas e tócos numerosos arbustos, e precisamente das zonas mais produtivas do Estado ; com a falta de braços, e consequente abandono, ou máu trato, de muitas lavouras, a cafeicultura chegou a um deplorável estado de quase exaustão. Para tudo isso houve, ainda, a colaboração da "broca" e a da guerra, com suas danosas consequências de perda de mercados e diminuição de transportes.

Nessa grave conjuntura, não nos cansámos de proclamar que, ao contrário do que afirmavam alguns, o café era ainda, e o seria no futuro, como o fora no passado, o nosso produto máximo, o principal fautor de nossas cambiais de exportação. Não que se desconheça ou se desmereça o relevantíssimo papel que, nesse terreno, desempenham dois outros ramos de nossa produção : um, o algodão, cujo conjunto em nossa economia já é superior ao café, embora não o seja quanto às exportações ; outro, o montante de nossa produção industrial (onde, aliás, entra com ponderável parcela o algodão). Quanto à importância do café, todavia, não pode haver duas opiniões entre os que estudam cuidadosamente os nossos problemas econômicos : era ele, e continua a ser, o principal sustentáculo de nossa exportação, onde figura, mesmo agora, em que desceu muito de sua antiga posição, com uma porcentagem de mais de um terço do total de todos os produtos exportados.

Seria muitíssimo interessante, por certo, a diversificação cada vez maior dos nossos produtos de intercâmbio. Devemos, mesmo, abençoar o ser-nos possível evitar a quase monocultura cafeeira em que estivemos mergulhados, visto como a rubiácea já ocupou mais de 75% do total de nossas exportações. Não seria necessário focalizar as possíveis e malévolas consequências de uma falta de diversificação de produtos exportáveis. Mas, de outro lado, não se deve ignorar que não é fácil substituir o café em nossa balança exportadora. Não temos outro grande produto que com ele possa competir, em futuro próximo.

Realmente, se os analisarmos, um por um, veremos que nenhum de nossos grandes produtos de exportação, a não ser talvez, a pecuária, póde reunir as condições do café : cultura perene, quase independente de mecanização, já conhecida de todos os fazendeiros, e que subsiste com processos agrícolas relativamente antiquados, além do fato de não ter concorrentes demasiado fortes, o que não acontece, por exemplo, com a borracha ou com o algodão, atrás dos quais estão os ingleses, os holandeses, os americanos e os russos.

* * *

Acontece, entretanto, que depois dessa quase exaustão a cafeicultura reagiu. Já por efeito da melhoria do mercado e da posição estatística, esta em virtude da terrível deflação feita pela queima e também em razão da entrada da Europa

nas aquisições ; já por efeito de novas orientações, novos rumos e diretrizes agrícolas ; já devido à melhoria, nos últimos anos, das condições meteorológicas, o fato é que numerosos cafèzais novos se estão formando, replantas se fazem, em grande escala, por todo o Estado, inclusive nas zonas velhas, e novos processos e experimentações teem logar, constantemente, por iniciativa de outros tantos pioneiros, quer dos serviços oficiais quer particulares.

É este, pois, o momento mais sério para o café. Mais sério ainda do que a época em que ele experimentava bem maiores dificuldades. E isso porque, da orientação que dermos, atualmente, à renovação da cafeicultura, depende um futuro estável para o produto, que não mais deverá debater-se entre crises, financiamentos e incinerações, sucessivamente.

Essa segurança de orientação não será necessária, apenas, para os processos de cultura, mas igualmente para os de beneficiamento e preparo, e para os de propaganda e comércio. O assunto é, pois, muito vasto. Cada um de seus aspectos deve ser devidamente f. calizado, e, sobre cada um deles, devem ser tomadas medidas adequadas e oportunas, sem empirismo e sem burocracia.

Haja vista, por exemplo, para o restauração da lavoura cafeeira. Quase todo mundo julga saber plantar café, e muitos fazendeiros se ofenderiam se se pretendesse ensinar-lhes como fazê-lo. Todavia, a colaboração dos agrônomos, principalmente a daqueles que reunem à teoria a prática, não pode nem deve ser recusada pelos lavradores. É bem verdade que o excesso de teorias repugna à maioria dos agricultores. Mas, cumpre separar a teoria livresca da teoria aplicada, acompanhada de experimentação, como costumam fornecer os nossos serviços oficiais, principalmente os do Instituto Agronômico e do Instituto Biológico. No que se refere ao café, principalmente, êsses técnicos já firmaram certos princípios indiscutíveis, que não podem deixar de ser aceitos. Um deles no que se refere à broca e aos seus processos de combate, vespa de Uganda e repasse, que não mais se podem contestar. Outro, no que se refere à escolha de variedades de café para plantio, que estão já fixadas e selecionadas, depois de muitos anos de exaustivas experiências, em condições que, naturalmente, nenhum particular poderia fazer, já por falta, geralmente, do necessário espírito científico, já por carência do aparelhamento adequado e das verbas disponíveis, e mesmo do tempo indispensável a acompanhar as laboriosas experiências. Outros desses princípios, já fixados, se referem à defesa do solo contra as erosões, e à necessidade das adubações.

Não falemos do sombreamento, ainda em fase mais distante de conclusão, e que, embora preconisado por muitos com entusiasmo, não tem ainda a última palavra oficial. Mas realcemos aqueles outros aspectos, que vimos de enumerar, e que apresentam já fatos conclusivos. Cada agricultor deve procurar inteirar-se de qual é a melhor variedade de cafeeiro para a sua zona, qual o melhor processo de adubação e de defesa do solo, quais os melhores processos no combate à broca e os melhores sistemas de beneficiamento. Os serviços oficiais do Estado, na Secretaria da Agricultura, no Instituto Biológico e no Instituto Agronômico de Campinas, estão ao dispor de todos os interessados, permanentemente, para toda e qualquer informação tendente a melhorar as condições de nossa lavoura.

Não nos esqueçamos : a renovação de nossa cafeicultura tem de ser realizada em bases sadias. Sem uma agricultura ou beneficiamento racionais, teremos "broca", cafés insuficientes, inferiores, de má qualidade e má bebida, terras cada vez mais exaustas ; sem processos comerciais adequados teremos falta de vendas, estoques acumulados, incinerações, valorizações forçadas, financiamentos inadequados e ruinosos. Há que cuidar de tudo, com visão larga, energia e continuidade.

Resumos e Transcrições

DENTRO DE TRÊS OU QUATRO ANOS

ESTARÃO RESTAURADOS OS CAFÈZAIS DA MOGIANA

Em péssimo estado, atualmente, as culturas da zona que já produziu o melhor café do mundo — Visitou a região o sr. William Coelho de Sousa, chefe da Seção de Fomento do Departamento de Estudos Econômicos da Companhia Mogiana

Encontram-se em péssimo estado os cafèzais da zona Mogiana, cujas fazendas, em èpocas idas, já produziram o melhor café do mundo.

Trata-se, todavia, de uma região fértil, cujo terreno é propício à cultura do cafeeiro, uma zona que ainda poderá reerguer-se e ocupar o lugar de destaque que sempre foi o seu no mapa econômico do país.

A Mogiana deve reerguer-se

Essa opinião otimista é endossada pelo sr. William Coelho de Sousa, chefe da seção de fomento da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. O sr. Coelho de Sousa, que, a mandado da companhia, percorreu a região de ponta a ponta, acredita que nem tudo está perdido. Muito ao contrário, confia aquele técnico nas possibilidades do terreno e prevê, para espaço de tempo relativamente curto o reerguimento dos cafèzais da Mogiana, desde que os fazendeiros da zona encarem o problema de frente e tomem uma série de medidas indispensáveis.

À "Folha da Noite" teve esta manhã o sr. William Coelho de Sousa oportunidade de declarar :

"Visitei diversas fazendas de café da zona Mogiana e encontrei os cafèzais em péssimo estado. Estive, entre outras, nas seguintes fazendas : Jataí, no município de São Simão ; Olhos D'Agua, em Ribeirão Preto ; e Transval, em Cravinhos. Estudei o problema de perto e acho que a Mogiana pode reagir. Estão em mao estado os cafèzais é bem verdade. Porém, levando-se em conta a fertilidade da terra e a resistência da planta, se uma série de medidas for posta em prática pelos cafeicultores, a Mogiana poderá voltar a ser o que era."

Dentro de poucos anos a restauração da zona

— Que medidas devem ser tomadas pelos fazendeiros ? — perguntamos.

'Devem os plantadores de café, como já fizeram muitos deles, entre os quais o sr. Alberto Whately, dotar seus cafèzais de "cordões de contorno" uma espécie de curva de nível que beneficia a plantação de duas maneiras : evitando a erosão do terreno e retendo as águas das chuvas. A questão de estercamento também deve merecer atenção dos fazendeiros. O plantio de leguminosas, o que se chama adubação verde, é outro ponto que os fazendeiros não devem olvidar. Em Jataí, a Mogiana fez plantar nos cafèzais, com os melhores resultados, feijão de porco e crotalina. Tais providências, principalmente a introdução de cordões de contorno nas plantações devem ser tomadas urgentemente, a fim de que no menor espaço possível de tempo se reabilite a zona Mogiana.

"Acredito — continuou o sr. William — que, resolvendo-se os fazendeiros a encarar o reerguimento de seus cafèzais com determinação, dentro de três ou mais tardar quatro anos, a zona Mogiana poderá estar restaurada e produzir, como antigamente, o melhor café do mundo."

Interessada a Companhia Mogiana

Continuando, disse o nosso entrevistado:

"Além da restauração das lavouras velhas um intenso trabalho de mudas e sementes deve ser desenvolvido na Mogiana. A Companhia Mogiana, interessada no reerguimento da produção da região, está organizando em diversas localidades campos de cooperação, para distribuição de sementes, mudas e instruções técnicas aos fazendeiros. Estamos preparando em Ribeirão Preto um horto para a produção em larga escala de mudas de café, eucaliptos e ingàzeira. As mudas e a ingàzeira. para beneficiar os cafeicultores, e o eucalipto, em benefício da campanha do reflorestamento.

"Temos na Fazenda de Olhos D'Agua um campo já em pleno funcionamento. Distribuimos sementes de cereais e mudas aos fazendeiros das proximidades. Aliás, é interessante notar que em toda a zona Mogiana há grande falta de sementes, isto porque ainda são em número insuficiente os campos de cooperação."

Que se combata o deserto à margem das linhas

"A Companhia Mogiana está fazendo todo o possível para auxiliar os fazendeiros e promover o aproveitamento integral das terras da região. É triste notar que muita terra boa, em zona fértil, se acha inculta, devido a uma série de motivos que não vêm à baila. O auxílio ao lavrador é algo de que os poderes públicos não devem descuidar. A Mogiana, em seu próprio interesse, está promovendo esse auxílio, colaborando, de alguma forma, com a Secretaria da Agricultura.

"Nosso objetivo — acentuou o entrevistado — é propugnar para que se extingam os desertos existentes à margem das linhas."

Tudo depende dos lavradores

"O reerguimento dos cafèzais da zona Mogiana — prosseguiu o sr. Coelho de Sousa — depende, também, em grande parte, dos lavradores da região. As providências que apontei no início desta entrevista — introdução nos cafèzais de curvas de contorno, adubação, etc. — são de necessidade imediata, caso se pretenda reerguer a Mogiana nos próximos anos. Há na zona, atualmente, fazendas, como uma que visitei em Batatais, que estão produzindo apenas dezesseis arrobas de café por mil pés. É uma produção baixíssima. Acredito que a simples introdução de curvas de contorno em tais cafèzais elevaria o índice de colheita para sessenta, oitenta ou mesmo cem arrobas por mil pés. Na fazenda Transval, de propriedade do sr. Anesio Amaral, tal resultado foi alcançado, em dois anos, o que prova a excelência do método."

"Trabalho e continuidade de ação — terminou o entrevistado — eis o que se espera dos fazendeiros da Mogiana. Um trabalho bem realizado podera reerguer a importante zona cafeeira em poucos anos."

(Transcrito da "Folha da Noite" de 31/11/46)

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

SOMBREAMENTO DOS CAFÈZAIS

Do sr. Joaquim de Barros Alcantara, agrônomo e lavrador em Caçapava, recebemos a seguinte carta :

"Ausente de S. Paulo, sòmente hoje me foi dada a oportunidade de tomar conhecimento do comentário inserto em "Notas e Informações" desse conceituado jornal de 13 do corrente, relativamente à palestra que proferi na Sociedade Rural Brasileira sobre o tema : Contribuição para a restauração da Cafeicultura no Brasil".

Pela leitura da referida "Nota" tenho a impressão de que o ilustre comentarista não ouviu a preleção, porquanto, ao analisar os dados apresentados, aliás com muita clareza, fez com eles tamanha confusão que adulterou completamente as minhas positivadas afirmações sobre os resultados colhidos com o processo de sombreamento experimentado em Caçapava. Começa o articulista por se referir a dados de onze anos de sombreamento, quando, na realidade, as árvores de sombra foram plantadas em 1940 e seus efeitos só foram realmente apreciados de 1944 para cá, ou seja sòmente durante os três ultimos anos. O articulista pede ainda dados comparativos de duas lavouras tratadas nas mesmas condições, quando assim diz : "A falta de dados quanto a cafeeiros não sombreados e tratados nas mesmas condições impede uma apreciação do rendimento e, consequentemente, se houve colheita maior ou menor para um ou outro sistema".

Ora, sr. redator, o processo de sombreamento se diferencia tanto do de céu aberto que não se pode aplicar a ambos tratamento nas mesmas condições. O sombreado, por exemplo não exige mais que uma capina anual, ao passo que o insolado exige 5 a 6 capinas. O sombreado recebe de graça da árvore que o tutela, no caso o ingazeiro, cerca de 2 quilos de materia orgânica por ano e por metro quadrado de solo ao passo que insolarado obriga a despesas de adubação com materia orgânica difícil de ser encontrada ou produzida naquela proporção para ser incorporada ao cafèzal. O cafèzal sombreado permite, por exemplo, a colheita em pano de cerca de 80% de cafés em estado de cereja, próprios para o despolpamento, e, consequentemente para o preparo de finíssimos e reputados produtos, ao passo que, ao sol o café seca ràpidamente na árvore, não dando tempo a que se obtenha sequer 57% de cereja. E assim por diante.

Tratando-se de assunto que reputo de magna importância para o interesse econômico da Nação, e, tendo em vista a marcante influência desse conceituado orgão na orientação da opinião pública, não poderia eu deixar sem reparos uma interpretação que se afasta da verdade, além de atribuir a mim alegações diametralmente opostas às que proferi.

Tomo, pois, a liberdade de analisar os conceitos ai emitidos, e considerados como se fossem meus, na certeza de não só esclarecer, como evitar que se propaguem ideias erroneas sobre a verdadeira realidade da experiência do sombreamento em Caçapava. Os dados por mim apresentados foram colhidos de uma lavoura de 8.000 pés, plantados em terra fraca e esgotada possìvelmente desbravada há mais de dois séculos, tendo por finalidade a demonstração de como seria possível a restauração da nossa cafeicultura em terrenos dessa natureza, com o auxílio da pecuaria leiteira.

Iniciado o plantio do cafèzal em 1929, longe estavamos então de pensar na possibilidade do sombreamento, pois tentavamos fertilizá-lo com adubações orgânica e mineral, em dosagem equilibrada, como manda a técnica moderna. Sòmente em 1939, quando essa lavoura se encontrava com 7 anos de produção é que procuramos solucionar o problema econômico do fornecimento da matéria orgânica e da produção em massa de cafés finos, pelo processo do sombreamento. Nesse mesmo ano, não me tendo sido dada autorização pelo D. N. C. para formar uma lavoura experimental obedecendo as regras típicas das lavouras sombreadas, resolvi plantar nesse talhão os ingàzeiros, a árvore mais recomendada para esse fim. Iniciamos o plantio dos ingàzeiros em principios de 1940. Assim, os dados de produção apresentados até o ano (1940) referem-se à lavoura a céu aberto. Por sua vez, os dados de 1941, 42 e 43 assinalam o período de crescimento das árvores, e possìvelmente, de alguma concorrência, pois além disso nesses anos, principalmente o de 42, é que se registraram no Estado de S. Paulo os mais adversos fenômenos climatéricos para a vida do cafeeiro, como sejam as ocorrências de geadas fortes e de secas prolongadas, cujos efeitos desastrosos os lavradores, prejudicados, como eu, guardamos bem na memória.

Sòmente de 1944 a esta parte é que tivemos o referido talhão submetido a pleno regime de sombreamento.

Temos assim possibilidade de analisar os dados referentes à produção não de duas lavouras, uma ao lado da outra, porém da mesma lavoura submetida a regimes diferentes : 1.º) a pleno sol, até 1940 : 2.º) sob regime de transição, até 1943 ; e finalmente, 3.º) sob regime tìpicamente de sombra, de 1944 a 1946.

Analisemos, pois, os três períodos. No primeiro foi obtida a média trienal de 85 arrobas por mil pés. No segundo, 44 arrobas por mil pés e por média de triênio. No terceiro (plena sombra) 89 arrobas por mil pés e por média de triênio. Devo adiantar, sr. redator, que não posso considerar a pequena diferença de 4 arrobas a favor do sombreamento como um aumento real da produção. Tendo em vista, porém, o conceito dominante no seio da lavoura de que o sombreamento determina sensível redução na produção, o fato de se ter verificado a sustentação da mesma já é motivo para se acreditar nas vantagens do novo processo. Ademais, foi no seu primeiro ano de pleno sombreamento, em 1944, que o talhão produziu a sua maior safra de todos os anos ou seja de 123 arrobas por mil pés.

O articulista ao se referir a esses dados diz que "o sombreamento, ao que se vê, não teve influência na produção, que sendo, aliás, de 73 arrobas em média, num período de onze anos, para o vale do Paraíba, pode ser considerada bem satisfatória".

Peço perdão para discordar inteiramente dessa afirmativa, porquanto poucas lavouras no Estado de S. Paulo, dentre as raríssimas do mundo, poderão apresentar tão elevado índice de produtividade, tendo em vista a terra em que ela foi implantada, isto é, de natureza fraca e esgotada.

Para que se possa aquilatar do valor dessa produtividade, forçoso é que se comparem os dados referidos com as médias da produção geral de S. Paulo, nos seus vários anos.

No primeiro período, a média geral de S. Paulo (dados do I. do Café) foi das mais bonançosas, pois atingiu a 44 arrobas por mil pés (1938, 39 e 40) enquanto o talhão de Caçapava, ainda a ceu aberto, apresentava com 85 arrobas por mil pés nesse triênio. No 2.º período, a média geral de S. Paulo foi de 24 arrobas por mil pés e por triênio (1941, 42 e 43) enquanto o talhão de Caçapava, em regime de transição, se apresentava com uma produção de 44 arrobas por mil pés. Final-

mente, no 3.º período, em 1944 a 1946, a média do Estado será aproximadamente de 22 arrobas por mil pés (dados oficiais) enquanto no cafèzal, já agora sombreado, se obteve a média de 89 arrobas por mil pés e por triênio.

Quanto ao que diz o articulista sobre a "parte econômica", alegando por suas próprias conclusões que o sombreamento não apresentou vantagens, devo ainda esclarecer que no último ano agrícola só foram gastos 180 cruzeiros de trato, isto é, por uma "capina ligeira", uma "coroação rápida" e uma "esparramação de cisco", enquanto o grosso da lavoura do Estado está pagando mais de mil cruzeiros para o trato anual, de acordo com os contratos vigentes. Se isso não bastasse, cabe-me esclarecer que com essa insignificância de 180 cruzeiros houve trabalhador que tirou salário superior a 40 cruzeiros pòr dia. Não é evidente, no caso, a formidável economia constatada ?

Dentro desse mesmo setor econômico cumpre-me ainda colocar a "qualidade", como fator resúltante do sombreamento. Este sistema de cultura, ninguém o duvida, possibilita a produção de cafés finos em larga escala e em qualquer parte do mundo. É por ele e com ele que sofremos a concorrência dos outros países produtores. Durante a minha palestra, na Rural, fiz questão de não só exibir amostras do produto (verdadeiro "mild" centro-americano) como distribuir uma chícara de café a cada um dos presentes, a fim de que pudessem aquilatar da excelência da bebida de um autentico "mild" de Caçapava. Tal produto foi considerado dos mais finos do país, segundo a classificação feita por técnicos de reconhecido valor. Como é do conhecimento geral, o vale do Paraíba é notòriamente produtor dos chamados cafés "Rio" ou sejam os que apresentam gosto mao, de iodofórmio. Ora, o sombreamento, oferecendo a vantagem de uma produção de maturação igualada, como se vem constatando em Caçapava, possibilitou colhêr e despolpar, sem nenhum risco, cerca de 80% do produto em estado de cereja, bem maduro. Conseqüentemente, sr. redator, o articulista não interpretou a verdade dos números e dos fatos quando assim se referiu à minha palestra :

"A questão continua ainda muito controvertida, pois ainda não se conseguiu provar se o sombreamento apresenta vantagens de natureza econômica para a lavoura cafeeira, tais como aumento de produção, melhoria da qualidade da bebida ou mesmo a uniformidade da maturação dos frutos".

Muito agradeço a v. s. o obséquio de esclarecer aos srs. lavradores, sempre ávidos desses assuntos, o equívoco estabelecido. Peço também permissão para esclarecer a interpretação erronea verificada no artigo do ilustrado paulista, dr. Joaquim Bento Alves de Lima, publicado no "Estado" de 19 do corrente, após uma visita realizada em Caçapava, em dia que, infelizmente, me encontrava ausente. Também o dr. Joaquim Bento tomou os dados de 1936 a 1946, publicados por esse jornal, como sendo, na sua totalidade, provenientes do período de "sombra" e observou a ausência de testemunha já atrás citada. Ao ilustre patrício e cafeicultor, um dos nossos mais devotados amigos da gleba, devo dizer, com toda a lealdade, que a última adubação realizada no talhão sombreado de Caçapava data de 1941. De então para cá, se milagre houve na produção, esse milagre se deve aos ingazeiros. Exatamente no dia dessa honrosa e grata visita, o cafèzal sombreado ainda não havia florescido, porquanto é sabido que as lavouras sujeitas ao regime da sombra só florescem cerca de um mês após a florada principal das lavouras a céu aberto. Entretanto, dentro de 15 dias, o meu prezado dr. Joaquim Bento poderá constatar a principal florada no talhão sombreado, se quiser honrar-me com uma nova visita a nossa modesta fazenda."

(Transcrito do "Estado de S. Paulo" em 21/10/46)

SOMBREAMENTO

JOAQUIM BENTO ALVES DE LIMA

De longa data a lavoura cafeeira na agricultura vem sendo o nosso principal sustentáculo econômico e o convívio prolongado criou também um tal complexo de ordem sentimental que nos custa muito aceitar o prognóstico um tanto generalizado de que o pé de café está com os seus dias contados, privando-nos, assim, de um bom amigo que tanto nos beneficiou com o seu generoso fruto.

Por isso, quando surge um método engenhoso que imaginamos capaz de desfazer essa anuviada perspectiva, procuramos examiná-lo com desvelo e aguçada curiosidade.

E o caso do sombreamento, palpitante assunto que merece algumas observações de nossa parte, observações essas resultantes da visita que fizemos à lavoura sombreada do esforçado agronômo paulista, sr. Joaquim de Barros Alcantara, que, com outros conterrâneos, vem dedicando com singular patriotismo a sua profícua atividade em prol do revigoramento da lavoura.

Da impressão que nos deixou essa visita podemos, desde já, expender estes argumentos que representam exclusivamente os nossos pontos de vista :

1.º) — Não é possível ainda tirar conclusões definitivas sôbre as experiências que estão sendo levadas a cabo por este senhor, em Caçapava :

a) porque os dados constantes da conferência realizada na Rural não são suficientemente claros. Na fazenda em questão nos informaram que os ingàzeiros foram plantados sòmente em 1941, ao passo que, no resumo publicado da referida conferência são apresentados dados estatísticos da produção cafeeira a partir de 1936 ;

b) porque não existe ao lado da lavoura sombreada, com 15 anos, outra da mesma idade, a céu aberto, que possa servir de testemunha. A despeito destes senões, o sombreamento pode-se, sem receio, avançar, é uma grande esperança e cada qual deve fazer a sua experiência em maior ou menor escala, segundo as possibilidades.

2.º) — As terras são fraquíssimas e baixas (outrora antiga pastagem de catingueiro), não recebendo os cafeeiros adubação há cerca de 5 anos.

3.º) — Sendo isso exato, o sombreamento produziu verdadeiro milagre, porquanto apesar do mês (outubro) ser o mais ingrato para se observar uma lavoura de café, ela se apresenta em boas condições.

4.º) — A nosso ver, dada a qualidade inferior do solo, se não existisse o sombreamento estes cafeeiros deveriam apresentar aspecto de absoluta decadência.

5.º) — As lavouras adjacentes, a céu aberto, de idade mais avançada, oferecem péssima impressão, em confronto com a sombreada.

6.º) — Verificamos, entretanto, que essas culturas antigas floresceram melhor, o que se deve atribuir á boa safra deste ano, da sombreada, que atingiu a 88 arrobas por mil pés.

7.º) — A camada de folhas em decomposição produzida pelos ingazeiros é bastante volumosa, mas somos de parecer que seria desejável uma adubação suplementar de esterco animal ou de outros adubos.

8.º) — Que o sombreamento produz efeito salutar de avigoramento das árvores, não resta a menor dúvida, pois que se apresenta, de maneira acentuadamente visível, a diferença entre a parte sombreada e uma ou outra reboleira sem ingàzeiros. As aludidas reboleiras dão impressão de plantas a caminho de esgotamento, com galharia seca.

9.º) — Apanhamos umas dez bagas de café (a colheita já foi terminada há tempo) não encontrando vestígios de broca. A este respeito o "Estado", de 13 de Outubro corrente, assinala com justeza a ausência de broca em porcentagem notável em quase todos os municípios paulistas, não se devendo, portanto, inferir que o sombreamento tenha influênciado esse resultado.

Diante do que vimos e observamos, de interessante, na fazenda do sr. Joaquim de Barros Alcantara, de exploração multiforme, voltamos bastante encorajados acerca da possível restauração das lavouras cafeeiras em declínio no nosso Estado.

Seria lamentável e de sérias consequências para a gente paulista, se São Paulo, que, por assim dizer, já possuiu a hegemonia cafeeira, venha não sòmente perdê-la, mas também assistir ao desaparecimento da própria produção da apreciadíssima rubiácea do seu território.

Parece, porém, que surgiu no horizonte um fator alentador capaz de conter tal desastre. E esse raio de esperança é o sombreamento. Um sombreamento auxiliado por toda sorte de adubação, como o costumamos praticar (pois não devemos esquecer que as nossas terras estão semi-esgotadas e erosadas) é, ao que parece, o único e grande remédio possuidor da virtude de reerguer e prodigalizar longa vida a milhões de cafeeiros em acentuada marcha para uma decadência irremediável.

Para que o novo esforço dos lavradores de São Paulo se concretize e se torne compensador, impõe-se uma condição capital. Essa condição é a manutenção de preços ao redor dos atuais, porque a transformação à nova modalidade de cultura exige dispêndios elevados e também um devotado, cuidadoso e paciente trabalho. Vale a pena, porém, esse renovado e vigoroso dispêndio de energias, porque será quase impossível descobrirmos, futuramente, uma planta da qual possamos extrair tão volumosa riqueza, como a árvore do café.

(Do "Estado de São Paulo", de 19-10-46)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 490 26 de Outubro de 1946

SITUAÇÃO GERAL,: A semana passada, a primeira de mercado livre desde há mais de quatro anos e meio, foi caraterizada pela moderação observada tanto nos compradores como nos vendedores em suas trasações.

A base firme da estrutura dos preços, ou seja o equilíbrio atual na posição estatística do café, parece ser o fator que se impôs perante todas as outras considerações e manteve os preços a níveis remuneradores.

A Bolsa de Café e Açucar de Nova York recomeçou as transações nos contratos a prazo no passado dia 21. No seu discurso de recepção aos corretores presentes nesse dia o Snr. John C. Gardner, Suplente do Presidente, disse que "as cotações de nossa Bolsa são o símbolo de um mercado livre, a marca de homens livres que agem segundo os ditames de uma conciência sã numa sociedade livre." Referindo-se à necessidade de uma vigilância para conservar o mercado livre, o Snr. Gardner frisou que "é muito fácil viver do maná oferecido pelos burocratas o qual, por vezes, parece ser a maneira mais fácil de sair de uma dificuldade. No entanto, se sucumbirmos à tentação dos subsídios, preços fixos, margens de compensação ou outras facilidades aparentes quaisquer que seja a forma sob que se apresentem, perderemos pouco a pouco o vigor e encontrar-nos-emos sem fôrça para resistir à escravidão inevitável."

O Departamento do Estado em Washington tornou pública a anulação da nota que tinha sido enviada à Embaixada do Brasil e na qual se pedia ao Govêrno dêste país para que colocasse 500.000 sacas de café no mercado, de acôrdo com o "Memorando de Entendimento" do convênio assinado em Junho último pelos Governos do Brasil e dos Estados Unidos.

As lojas da Atlantic & Pacific Tea Co. encerradas desde 14 de Setembro devido à greve dos caminhões, reabriram no passado dia 22. Diz-se que as lojas da emprêsa Safeway provàvelmente reabrirão no fim da semana.

A INDÚSTRIA DO CHÁ PEDE UMA CAMPANHA DE PROPAGANDA MAIS INTENSA PARA LUTAR CONTRA O CAFÉ : Traduzimos a seguir um artigo que apareceu no número de 21 do corrente da revista "Advertising Age" sôbre a projetada intensificação da propaganda do chá neste país para combater o incremento no consumo do café obtido por meio da campanha de anúncios e publicidade feita pelo Bureau Pan-Americano do Café :

> "Na convenção da indústria do Chá realizada esta semana foi recomendado à Associação do Chá dos Estados Unidos para que se adotassem medidas vigorosas tendentes a desenvolver a campanha do anúncios com o fim de aumentar o volume de vendas. Esta foi a reação imediata da indústria perante a prespetiva de um aumento de 50% no consumo da bebida para elevar o volume total de vendas anuais para 30.000.000 de sacas. O Bureau Pan-Americano de Café com a cooperação da Associação Nacional do Café e os serviços da Agência J.M. Mathes, Inc., gasta $700.000 anuais para conseguir este objetivo.
>
> A indústria do chá, por intermédio do Escritório do Chá de Nova York (William Esty & Co.), pensa gastar em 1946-47 cêrca de $250.000 em anúncios. "Tea peps you up" será o tema que a indústria vai usar na folha cómica dos jornais. Os fundos para ama-

nutenção do Escritório do Chá provêm de um imposto sôbre os cultivadores do produto na Índia, Ceilão e Índias Orientais Holandesas. O referido Escritório espera poder restabelecer a sua campanha de anúncios sôbre uma base igual à de antes da guerra, quer dizer, invertendo nela um milhão do dolares anualmente, tão depressa possa dispor de novo dos fundos retidos em Londres.

Segundo o Snr. A.J. Toigo, Vice-Presidente e chefe dos Serviços Analíticos da Agência Esty, as importações de chá nos Estados Unidos neste últimos anos têm oscilado entre 80 e 102 milhões de libras. No entanto, examinando o problema à luz dos fatos atuais do consumo nos Estados Unidos, parece ser possível esperar que a última cifra de 102 milhões aumento de maneira apreciável. Muito embora em cada 10 lares 8 se possam considerar como consumidores de chá, sómente 54% da população masculina toma chá com regularidade. Se o nível do consumidores entre os homens pudesse igualar o dos consumidores entre os lares, atingiríamos imediatamente um aumento de 50%. O aumento no consumo por parte das mulheres seria de uns 20%, isto é poderia subir de 50% a 78%. O consumo atual e regular da bebida por parte dos jovens de ambos os sexos dos 12 aos 18 anos de idade poderia subir de 38% a 78%, ou seja mais do dôbro. O Snr. Elmo Roper citou exemplos que provam como o hábito adquirido pelas tropas americanas estacionadas na Inglaterra e Austrália, países bebedores de chá, persiste agora que essas tropas regressaram aos Estados Unidos. Uma vez que se lhes apresente a ocasião, estes jovens tomam agora chá e quanto mais vezes o tomarem melhores consumidores da bebida se tornarão. Os jovens americanos não sentem agora qualquer antipatia pelo chá. Segundo o Snr. Roper o consumo do chá tem vantagens sôbre o café quando aquele é considerado como melhor para a saúde.

As opiniões a este respeito são 51% a favor do chá e apenas 18% a favor do café. Por outro lado, os dados obtidos pela indústria de restaurantes norte-americana e canadense demonstram, segundo o Snr. Benjamin Woods, Diretor Gerente do Escritório do Chá, que 10% dos estabelecimentos preferem servir chá ; 35% não mostram qualquer preferência, 28% mostra preferência pelo café porque é mais vantajoso, rende mais ou é mais preferido pelos clientes e 35% prefere servir café porque segundo afirmam pode-se servir com maior rapidez e mais facilidade do que o chá. O Snr. Woods frisou a importância dos estudos de análise o investigação para a expansão do consumo do chá.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 19 do corrente, as exportações do Brasil foram de 195.000 sacas, das quais 120.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 63.000 à Europa e 12.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou um total de 124.261 sacas, das quais 120.746 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.914 à Europa e 1.601 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de cadé nos portos do Brasil em 19 do corrente eram de 2.929.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 943 000
Rio	600 000
Vitória	225 000
Paranaguá	29 000
Pernambuco	41 000
Bahia	71 000
Angra dos Reis	20 000
Total	2 929 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS,: O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York acaba de fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos desse país em 15 do corrente, os quais eram de 515.184 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	369 462
Cartagena	38 914
Buenaventura	106 808
Total	515 184

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados que acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 22 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	509 388	118 557	87 932	715 877
Bush Terminal Co.	49 065	25 817	30	74 912
Jay Street Terminal	205 860	35 861	37 547	279 268
Total	**764 313**	**180 235**	**125 509**	**1 070 057**
Semana Anterior	**809 465**	**136 615**	**95 431**	**1 041 511**
Ano Anterior	**600 859**	**204 749**	**324 619**	**1 130 227**

MERCADO DE DISPONÍVEIS,: Os melhores preços para o café foram obtidos ao decretar-se o fim dos contrôles sôbre o produto. Poucos dias depois, no meio da semana, começaram-se a receber ofertas nesta praça a preços ligeiramente inferiores.

No mercado de disponíveis os preços mantêm-se mais firmes de que os de origem no mercado de embarque (custo e frete). Uma das razões aduzidas nos círculos cafeeiros desta praça para a firmeza que prevalece no mercado do disponíveis é a demora nas entregas resultante da continuação da greve marítima. Esta situação reflete-se tando nos cafés brasileiros como nos de outras procedências. Por exemplo os cafés de Medellin que se cotizam nesta praça a 32 /c por libra, mais ou menos, podem obter-se no mercado de embarque (custo e frete) a preços que flutuam entre 29 e 30 ½ /c.

A Bolsa de contratos a prazo que durante os primeiros dias desta semana se manteve quase paralizada começou a dar indícios de mais atividade para o fim da semana. Uma situação semelhante prevalece na de disponíveis, quer dizer, que os contratos para entrega imediata cotados a preços superiores aos que se oferecem para entregas mais distantes. O Contrato "D" (Dezembro) que se vendeu a 25 /c por libra no dia de abertura da Bolsa, encerrou-se hoje a 0.2345 /c o que representa uma descida de 155 pontos durante a semana. Num quadro separado oferecemos todas as cotações da Bolsa até a hora de seu encerramento hoje.

Os negócios em geral, segundo as informações que pudemos obter, são limitados. Diz-se que se a greve marítima terminar dentro de poucos dias, tal como o esperam algumas pessoas, muitos torradores poderão dispor de café que têm nos barcos, o que permitirá que estes esperem um pouco mais antes de verem-se obrigados a fazer novas compras. Contudo, a quantidade de café que se encontra a bordo dos barcos afetados pela greve é calculada em umas 500.000 sacas, o qual representa apenas uns dez dias de consumo.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

N.º 151 26 de Outubro de 1946

O CAFÉ NA ITÁLIA — (do "Complete Coffee Coverage", publicado por George Gordon Paton Co., no dia 22 de Outubro de 1946).

Antes da guerra, o consumo de café na Itália era de 36.000 a 40.000 toneladas (600.000 a 666.666 sacas de 60 quilos).

Durante a guerra não houve consumo algum, além das quantidades insignificantes vendidas no mercado negro.

Em Junho de 1945 recomeçaram as importações mas devido ao alto preço e à desvalorização da moeda italiana, o consumo não se póde elevar a mais de 50% do que era antes da guerra (ou sejam 20.000 toneladas ou 333.333 sacas de 60 quilos). Convém notar-se que na Itália o café perde 20% de seu peso depois de torrado.

O tipo de café mais procurado é o "Santos", que ocupa 60% das importações ; em segundo lugar vem o do Haití e em terceiro o da América Central.

Antes da guerra, o café africano (Moka-Hodeida), era o preferido pelos consumidores de algumas regiões da Itália. Fomos informados de que estão em andamento neste país, diversos acôrdos comerciais com os países produtores.

Em tempos normais 50% do café são enviados ao porto de Gênova, 30% ao de Trieste e 20% ao de Nápoles. Do primeiro são também reembarcadas grandes quantidades de café destinado à Suíça e à Europa Oriental. Os importadores de Trieste estão também preferindo obter o café pelo mesmo porto de Gênova.

As firmas importadoras da Itália têm demonstrado preferência pelas compras CIF, e os exportadores estrangeiros exigem que a Itália os pague em dólar americano. Desde Julho do corrente ano, foi concedida às firmas italianas permissão para importarem café sem transferência de fundos da Itália para o exterior.

Têm sido feitas com êxito algumas operações de câmbio por intermédio do Vaticano. Até agora chegaram a Gênova, provenientes do estrangeiro, 100.000 sacas de café (60 quilos cada uma). Desde 6 de Setembro do corrente ano, as condições de venda sem transferência de moeda italiana (como seja o pagamento dos fundos congelados), têm sido tão precárias que as importações foram pràticamente interrompidas. Calcula-se que o estoque existente atualmente no porto de Gênova é de 30.000 sacas de 60 quilos, que serão consumidas ràpidamente a despeito do aumento nos preços.

As importações de café, que estavam aparentemente voltando à normalidade, têm sido novamente muito irregulares. Em tempos normais os estoques de café no porto de Gênova atingem de 50 a 90.000 sacas. Desse porto é que se envia usualmente o café para as regiões do Piemente, Lombárdia, Emília e Sardenha.

Preços : Após um período de baixa dos preços (desde 6 de Setembro de 1946), os mesmos estão subindo novamente.

Preço do quilo do café exportado para Gênova (livre de qualquer imposto)	135 a 140	liras
Preço do quilo por atacado	600 a 900	liras
Preço do quilo no varejo	800 a 1.400	liras

Os varejistas não têm efetuado, atualmente, nenhuma compra, na esperança de que os preços baixem ao nível normal. Os pequenos estoques de café não podem, pois, ser fàcilmente vendidos enquanto essa situação não fôr esclarecida.

Consta que monopolizadores italianos e norte-americanos, têm intenção de controlar o mercado do café.

N.º 491 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Novembro de 1946

SITUAÇÃO GERAL : O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos pôs à venda 20.700.000 libras de café Suave, aproximadamente 156.500 sacas, representando o excesso dos estoques em poder do Govêrno. Os compradores interessados deverão submeter as suas ofertas ao Departamento da Agricultura até as 5 horas da tarde do dia 13 de Novembro de 1946 e deverão outrosim indicar a quantidade mínima que estão dispostos a aceitar. De acôrdo com os regulamentos da Administração de Propriedades de Guerra (War Assets Administration), têm prioridade nas compras as Agências do Govêrno Federal, os veteranos, a Corporação de Reconstrução Financeira e as Agências dos Govêrnos Estaduais e Municipais.

As greves marítima e dos caminhões, a útima das quais foi solucionada no princípio desta semana, causaram sérios perjuizos de natureza vária ao comércio cafeeiro desta praça. Um dostes foram as despesas extraordinárias provocadas pela demora em retirar das docas a mercadoria aí imobilizada pelas referidas greves. A este respeito, o Snr. R.H. Halled, Diretor da Divisão de Regulamentos da Comissão Marítima dos Estados Unidos, declarou que no referente às despesas com a imobilização da mercadoria nas docas durante o período da greve dos caminhões, essa mercadoria poderia ter sido retirada a tempo pelos consignatários e portanto a responsabilidade na demora ocorrida não deve, com justiça, atribuir-se aos respetivos armadores. No primeiro caso, conclui o Snr. Halled, não vemos razões válidas para negar o pagamento ou exigir o reembolso das despesas originadas pela permanência da mercadoria nas docas. No segundo caso, parece que o caminho indicado será o cancelamento ou o reembolso das referidas despesas.

A Bolsa de Café de Santos resumiu os seus negócios no dia 29 de Outubro último sem contudo se efetuarem quaisquer transações nesse dia. Os preços oferecidos pelos compradores foram entre 3 e 4 centavos por libra acima dos preços cotados na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

Os preços do café tipo Santos 4, abrangidos no Contrato "D" negociados na Bolsa de Café de Nova York, sofreram perdas consideráveis durante os tres primeiros dias desta semana. Ao encerrarem-se os negócios no dia 30 de Outubro último as perdas registradas neste Contrato desde o dia da abertura da Bolsa, em 21 de Outubro, atingiam 560 pontos, o que equivale a mais de 5 ½ /c por libra e representa uma perda de $1.820 para Contrato de 250 sacas. Esta baixa, que aliás não se refletiu no mercado de disponíveis, foi influênciada segundo a opinião dos observadores desta praça pelo pessimismo e sentimento depressivo que reinam nos círculos financeiros e comerciais do país. A Bolsa de Algodão, por exemplo, suspendeu suas operações na quarta-feira passada afim de atenuar a descida violenta nos preços deste produto que se verifica desde 16 de Outubro último. As ações cotadas na Bolsa de Valores de Nova York continuam perdendo terreno e todos estes fatores, naturalmente, contribuiem para reduzir os preços do café no mercado a prazo. No entanto, na quinta-feira passada, dia 31 de Outubro, os preços reagiram na Bolsa de Valores e esta melhoria refletiu-se na Bolsa do Café.

A posição estatística do café é a melhor que de há muito existe e como o consumo do produto, segundo todas as indicações que temos, continua mantendo-se a níveis elevados, há razões para pensar que depois destas flutuações, aliás naturais no início de um mercado livre, os preços se estabilizarão aos níveis que justifiquem a lei da oferta e procura.

O Snr. Edward G. Cale, Delegado dos Estados Unidos e Presidente da Junta Interamericana do Café em Washington, anunciou a assinatura do protocolo que prolonga por mais um ano o Convénio Interamericano do Café para todos os países signatários do mesmo. Este protocolo

prolonga o referido Convénio numa forma similar ao do ano compreendido entre 1 de Outubro de 1945 e 30 de Setembro de 1946. Portanto as quotas que estavam em vigor até 1 de Outubro de 1945 continuarão suspensas. Esta notícia, que foi transmitida pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, anunciava também que a Junta Interamericana do Café completará a análise da situação mundial do produto, inciada durante o ano passado, em 31 de Março do próximo ano.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 26 de Outubro último, as exportações do Brasil foram de 335.000 sacas das quais 207.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 74.000 à Europa e 54.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 161.348 sacas, das quais 154.159 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.989 à Europa e 5.200 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 26 de Outubro último eram de 3.013.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 939 000
Rio	611 000
Vitória	246 000
Paranaguá	69 000
Pernambuco	46 000
Bahia	74 000
Angra dos Reis	28 000
Total	**3 013 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados que acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 26 de Outubro último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	482 630	122 091	98 126	702 847
Bush Terminal Co.	50 695	23 731	30	74 456
Jay Street Terminal	195 167	33 446	36 268	264 881
Total	**728 492**	**179 268**	**134 424**	**1 042 184**
Semana Anterior	**764 313**	**180 235**	**125 509**	**1 070 057**
Ano Anterior	**646 790**	**408 061**	**122 307**	**1 177 158**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo um cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro eram em 30 de Setembro de 1946 de 4.683.000 sacas. Em seguida paresentamos estas cifras com as do ano anterior num quadro comparativo :

Safra	30 de Setembro 1946	30 de Setembro 1945	30 de Setembro 1944
1942–43	—	60 000	1 476 000
1943–44	—	85 000	848 000
1944–45	2 000	2 684 000	—
1945–46	2 013 000	—	—
1946–47	2 668 000	—	—
Total	**4 683 000**	**2 829 000**	**2 324 000**

As remessas por estrada de ferro durante Julho-Setembro inclusive, atingiram um total de 3.351.000 sacas, das quais 3.286.000 foram destinadas a Santos e 65.000 a Rio de Janeiro.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Apesar do fim da greve marítima ter facilitado a entrega dos cafés que se encontravam imobilizados nos navios afetados pela mesma e do fato já referido do Govêrno americano ter posto à venda cêrca de 156.000 sacas de café Suave, os preços no mercado de disponíveis mantêm-se relativamente firmes.

Os cafés para embarque (custo e frete) tanto do Brasil como da Colômbia, cotam-se a preços que flutuam entre 2 e 2½ /c abaixo dos que os comerciantes exigem pelos cafés para entrega imediata. Os de Colômbia flutuam entre 28½ e 29 /c e os do Brasil entre 24½ e 26 /c.

A baixa nos preços da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York não se refletiu no mercado de disponíveis, provavelmente porque a referida baixa foi influenciada por fatores alheios à situação do café, segundo indicámos no princípio desta Carta Semanal do Mercado. Enquanto o tipo Santos 4 chegou a cotar-se na Bolsa a $0,1922, as ofertas mais baixas para o mesmo tipo de café no mercado de embarque (custo e frete) foram de $0,2350.

De uma maneira geral, o volume dos negócios, segundo as informações obtidas em Front Street, é bastante reduzido e parece que os importadores e torradores não se mostram muito ansiosos em realizar novas compras até ver a que níveis os preços se estabilizam.

Certos torradores importantes em várias regiões do país anunciaram que vão subir os preços do café torrado no varejo entre 1 /c e 5 /c por libra. Este aumento, segundo diz-se em Front Street, é por assim dizer um reajustamento dos preços devido ao fato de que quando os tetos foram impostos no comércio uns quantos torradores continuaram vendendo os seus cafés a preços inferiores aos que costumavam vender.

Nesta Carta do Mercado incluidos tres Quadros preparados pela Seção de Estatísticas, nos quais aparecem os preços do café disponível ao terminar a semana, as flutuações dos preços durante a semana na Bolsa do Café e Açúcar de Nova York e os mesmos dados correspondentes à Bolsa do Café de Santos.

Ao fechar dos negócios tanto a Bolsa de Valores como a Bolsa de Algodão e Trigo e outros produtos mostraram subidas vigorosas. A Bolsa de Algodão que, como dissemos no princípio desta Carta, suspendeu suas transações na passada quarta-feira reabriu no dia seguinte e durante esta sessão os preços do produto subiram 2 /c por libra, isto e, o limite de variação permitido durante um dia. Esta subida voltou a repetir-se ontem, último dia de negócios da semana em revista.

A Bolsa do Café e Açúcar de Nova York que vinha baixando desde a sua reabertura no dia 21 do mes passado, reagiu favoràvelmente na passada quinta-feira, registrando uma subida de 150 pontos na posição de Dezembro, o que representa a variação máxima que se permite durante um dia de transações. Este mesmo tem de firmeza no Mercado a Prazo continuou durante sexta-feira e ao fechar dos negócios nesse dia a posição de Dezembro subiu novamente 50 pontos.

ÚLTIMA HORA

O Escritório de Nova York da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia acaba de nos fornecer o texto da seguinte comunicação cabográfica recebida de Bogotá :

> "A Federação resolveu subir os preços de compra para todo o país em doze pesos carga * sôbre os preços anteriores aparecem circular quarenta e um vinte e cinco Julho seção comercial."

* A carga equivale a 125 quilos líquidos.

N.º 152 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **2 de Novembro de 1946**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 19 de Outubro de 1946)

A safra de café orrespondente a 1946-47 foi calculada entre 425.000 quintais (325.796 sacas de 60 quilos) e 500.000 quintais (383.289 sacas de 60 quilos), havendo a colheita se iniciado em Outubro. Na região do Atlântico as árvores estão completamente carregadas, ao passo que na do Pacífico a fertilidade não tem sido tão grande. A produção, provàvelmente muito inferior à monumental cifra de 575.607 quintais em 1942-43 (441.248 sacas de 60 quilos), será, no entanto, bastante superior aos 337.435 quintais (258.671 sacas de 60 quilos) da safra do ano passado.

Cuba — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 5 de Outubro de 1946)

A "Associación Nacional de Tostadores de Café de Cuba" pediu ao "Instituto Cubano de Estabilizaçión del Café" para obter informações sôbre um novo produto denominadó NESMIL-CAFE que a "Cia. Nacional de Alimentos" acondiciona em latas. Esse produto contém leite, açúcar, e extrato de café. Para o preparo da bebida basta adicionar-se água quente. Os torradores de café temem que esse preparado venha a fazer competição a seu produto.

Haití — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 19 de Outubro de 1946)

O valor das transações comerciais do Haití, durante o mês de Agôsto, foi de 19.198.000 "gourdes" (4.774.500 dólares *) distribuidos da seguinte fórma : 6.844.000 "gourdes" (1.711.000 dólares) de importações, e 12.254.000 "gourdes" (3.063.500 dólares) de exportações. O valor das exportações de café foi quási que metade do valor total das exportações, atingindo a cifra de 3.059.774 quilos (50.996 sacas de 60 quilos), num valor de 5.650.052 "gourdes" (1.412.513 dólares). Foi recentemente apresentado pelo Secretário do Comércio à Divisão do Café da Câmara de Comércio do Haití, um plano para o contrôle governamental da safra básica desse país, plano este, porém, que não foi aprovado. Alegou-se que, caso esse plano seja decretado lei, pela Câmara e pelo Senado, o resultado será o monopólio do govêrno sôbre as exportações de café. O Secretário do Comércio sugeriu, então, a fundação dum Instituto do Café, com poder de fixar o preço a ser pago aos plantadores, e de especificar o lucro que deverá caber respectivamente ao intermediário e ao exportador. Depois de comprar e beneficiar o café, o exportador seria obrigado a entregar todo seu estoque ao Instituto, que assumiria a responsabilidade sôbre todas as vendas ao estrangeiro. Aos exportadores seria concedido um lucro não superior a 1 dólar, sôbre cada saca de 80 quilos, sendo que o "lucro extra" passaria ao Instituto, e seria empregado pelo mesmo, sob a direção do Departamento do Comércio e Agricultura, num programa destinado a melhorar o meio de vida dos lavradores, e especialmente no fomento da produção do café e de outros produtos.

Ao discordar com o projeto acima, o grupo da Câmara de Comércio, composto na sua maioria de exportadores, alegou o seguinte : 1) que o exportador, ao fornecer o capital para as operações a serem feitas pelo Govêrno, ficaria reduzido a uma posição inferior ; 2) que o plantador de café receberia pelo seu produto, preços mais baixos, pois que o Instituto teria que acumular uma reserva para seu programa ; 3) que os lucros dos exportadores não têm sido excessivos ; 4) que um imposto de renda proporcional seria uma solução mais razoável. Acrescentaram ainda os mesmos exportadores que, caso tal medida seja adotada pelo Govêrno do Haití, eles retirar-se-ão do mercado até que seja restabelecida a liberdade de comércio.

* Nota do Bureau Pan-Americano do Café : Calculado na seguinte base : 1 "gourde" — US$0,25.

N.º 492 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **9 de Novembro de 1946**

SITUAÇÃO GERAL : O Serviço de Informações Comtelburo transmitiu a notícia de que o Ministro da Fazenda do Brasil havia declarado que a política econômica e financeira do Govêrno Federal, tal como foi exposta recentemente pelo mesmo Ministro ao tomar posse desse Ministério,

não contém qualquer projeto de desvalorização da moeda nacional. Pelo contrário, a política do Govêrno do Brasil é dirigida no sentido de restabelecer o poder aquisitivo da moeda. Esta declaração foi feita para desfazer os rumores postos a circular recentemente acêrca da possível desvalorização da moeda brasileira.

Segundo notícias publicadas aqui a Colômbia voltou a impor os regulamentos anteriormente em vigor, mediante os quais o Govêrno desse país requer que se registrem, dentro de um período de tres dias, todas as vendas efetuadas e bem assim que sejam apresentadas as provas necessárias sôbre essas transações. Depois de cumpridos êstes requisitos o Govêrno concede licenças de exportação válidas por seis meses.

Apesar das baixas sofridas nas cotações da Bolsa de Valores e na de Algodão durante os últimos dias da semana que se seguiram ao triunfo eleitoral do Partido Republicano, o mercado cafeeiro tem-se mantido firme, possìvelmente por influência da natureza construtiva da decisão tomada pela Federação Colombiana em defesa dos preços e pelas declarações do Ministro da Fazenda do Brasil desfazendo os rumores sôbre a desvalorização da moeda neste último país. A verdade é que o tem de firmeza no mercado que se notou ao terminar a semana passada continuou em evidência durante esta semana. Os compradores mostram maior interêsse em adquirir café e o volume das transações realizadas a estes preços mais firmes aumentou consideràvelmente segundo as notícias que circulam em Front Street.

Em El Salvador, a Assembleia Nacional fixou um imposto de exportação sôbre o café de 5,19 colones, US$2,076 por 46 quilos para o período de tempo de 1 de Novembro de 1946 a 31 de Outubro de 1947. O imposto anterior era de 4,50 colones, US$1,80, de maneira que o novo imposto representa um aumento de aproximadamente ¼ de centavo por libra.

O Snr. George C. Shutte, Presidente do Comitê de Tráfico e Armazenagem da Associação de Café Crú de Nova York, anunciou que as companhias de transportes viram-se obrigadas a aumentar as suas tarifas para o transporte de café por caminhão desde as docas aos armazens de forma a compensar o aumento de salário recentemente concedido aos choferes. Este aumento nas tarifas foi de 3 /c por 100 libras.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 2 do corrente, as exportações do Brasil foram de 377.000 sacas, das quais 187.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 161.000 à Europa e 29.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 86.906 sacas, das quais 84.572 destinaram-se aos Estados Unidos e 2.334 a outros mercados. Durante o mês de Outubro as exportações do mesmo país foram de 483.047 sacas, das quais 444.083 destinaram-se aos Estados Unidos, 28.663 à Europa e 10.301 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 2 do corrente eram de 2.940.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 967 000
Rio	554 000
Vitória	197 000
Paranaguá	77 000
Pernambuco	45 000
Bahia	70 000
Angra dos Reis	30 000
Total	**2 940 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York acaba de fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos desse país em 31 de Outubro último, os quais eram de 616.596 sacas distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
BarranJuilla	460 655
Cartagena	35 628
Buenaventura	120 313
Total	616 596

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 2 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	445 096	118 119	100 509	663 724
Bush Terminal Co.	45 357	19 775	30	65 162
Jay Street Terminal	182 902	26 783	30 583	240 268
Total	673 355	164 677	131 122	969 154
Semana Anterior	728 492	179 268	134 424	1 042 184
Ano Anterior	686 384	433 067	118 223	1 237 674

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Os negócios nesta praça, durante a semana em revista, foram muito ativos tendo realizado-se vendas a preços superiores aos da semana anterior. Diz-se em Front Street que os cafés de Santos para entrega imediata neste mercado venderam-se a 27½ cèntavos por libra, e os colombianos a 31 /c,

As ofertas para embarque (custo e frete) também se mantiveram firmes. Segundo nos informaram alguns importadores o tipo Santos 4 é oferecido a 25 /c para embarque Novembro-Dezembro, e o de Manizales a 29 /c para embarque Dezembro-Janeiro.

O tom do mercado em geral parece ter consolidado-se e esta melhoria refletiu-se também nas cotações do Mercado a Prazo, onde o contrato "D" que ampara as entregas de Café tipo Santos 4, e no qual se realiza a maior parte das transações da Bolsa, mostrou quase diàriamente subidas nos preços.

Diz-se que a maioria das vendas nesta praça foram realizadas por conta de alguns dos torradores principais. Os importadores, talvez influenciados pela debilidade que se evidencia nas Bolsas de Algodão, Trigo e outros produtos continuam procedendo com cautela.

N.º 153 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 9 de Novembro de 1946

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Brasil — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 26 de Outubro de 1946)

O longo período de sêca terminou, finalmente, na terceira semana de Setembro, e as chuvas torrenciais que cairam por todo São Paulo, Paraná e Minas Gerais, causaram uma abundante floração. Devido à escassez da floração de Agôsto, podemos esperar para meados de 1947, o amadurecimento uniforme da safra. Referindo-se ao café da safra passada, o Departamento Nacional do Café informou que calculára em 12 milhões o número de sacas para exportação, das quais... 6.100.000 provenientes de São Paulo ; 1.900.000, de Minas Gerais ; 1.700.000, do Paraná e.... 1.400.000 Espírito Santo.

O CAFÉ NA EUROPA

Dinamarca — (do "Complete Coffee Coverage", publicado por George Gordon Paton & Co.", no dia 1.º de Novembro)

Nosso correspondente da Dinamarca enviou-nos de Copenhague, no dia 20 de Outubro, o seguinte informe que representa a situação do café nesse país, tanto antes como após a guerra :

"Antes da guerra a Dinamarca era um dos maiores consumidores de café do mundo. Logo no início da ocupação nazista, porém, esgotaram-se todos os estoques, tendo, então, que ser empregado o café ersatz, que apesar de ser bom, não póde de modo algum ser considerado como café. Ainda há alguma quantidade desse produto em estoque na Dinamarca, quantidade essa cujo excesso tem sido exportado para a Finlândia. Os finlandêses parecem gostar mais dele do que os dinamarquêses.

Logo após o término da guerra, recomeçaram os embarques de café do Brasil e da Inglaterra (Uganda Coffee), havendo ainda muita falta desse produto na Dinamarca, o que faz com que ele seja racionado.

O racionamento de café está ligado ao do chá e ao do chocolate, sendo concedidas concedidas apenas 250 gramas mensais do primeiro a cada pessoa. Essa quantidade póde ser trocada por 100 gramas de chá ou por 125 de chocolate (quando existe). O chá é sempre fàcilmente encontrado.

Muito poucos dinamarqueses trocam o café pelo chá ou pelo chocolate. O consumo atual de café na Dinamarca é de cêrca de 12 mil toneladas anuais, o que representa um terço do que era antes da guerra. O último embarque de café chegou àquele país em 20 de Outubro, e constou de 67.000 sacas de 60 quilos, pesando pouco mais de 4.000 toneladas. Essa quantidade — composta totalmente do tipo Santos que é o único café de que se póde dispôr atualmente — representa um suprimento racionado de quatro meses.

O Govêrno dinamarquês está pretendendo reduzir as importações de café, e a razão disto é a desvalorização de sua moeda. Os exportadores brasileiros insistem no pagamento em dólares americanos que é atualmente a moeda mais escassa na Dinamarca.

"O preço do café foi ligeiramente aumentado com o embarque de 20 de Outubro, passando a 3,80 "kroner" o quilo diretamente do importador ao atacadista. Esse preço inclue a compra ao nível local de Santos, frete, seguro, comissão dos importadores e direito de importação.

O preço do café torrado e granulado, nos armazéns de varejo, foi fixado pelo Govêrno em 7,04 "kroner" o quilo. *

Depende do mesmo Govêrno aumentar as importações no futuro, deixá-las no mesmo nível em que se acham atualmente, ou cortá-las definitivamente. A disponibilidade do dólar americano será o fator decisivo.

O Govêrno dinamarquês já iniciou negociações com Portugal e com a Bélgica a fim de examinar as possibilidades de importar café de suas colônias africanas. A libra esterlina não está tão escassa como o dólar americano, e o fito dessas investigações é de fazer-se o pagamento naquela moeda. Não há, porém, ainda, nada de definitivo sôbre essas negociações."

* (Nota do editor : Calculando-se o valor do "kroner" como sendo de 20,88 cents, o preço de 3,08 "kroner" para o café cru será igual a 36 cents a libra. Os 7,04 "kroner" fixados pelo Govêrno para o preço no varejo, será de 66,8 cents a libra).

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—D—45	27 443	27 443	—
2—D—45	62 924	62 711	213
3—D—45	92 752	92 648	104
4—D—45	219 975	219 941	34
5—D—45	195 065	195 065	—
6—D—45	240 238	236 297	3 941
7—D—45	217 676	203 404	14 272
8—D—45	207 426	183 621	23 805
9—D—45	122 494	112 628	9 866
10—D—45	155 899	138 726	17 173
11—D—45	108 681	97 051	11 630
12—D—45	94 843	83 731	11 112
13—D—45	57 712	51 395	6 317
14—D—45	65 664	61 226	4 438
15—D—45	56 697	47 870	8 827
16—D—45	46 005	34 298	11 707
17—D—45	42 463	31 530	10 933
18—D—45	83 570	61 192	22 378
19—D—45	54 943	44 533	10 410
Total	**2 152 470**	**1 985 310**	**167 160**
18—R—45	27 452	8 308	19 144
17—R—45	62 972	25 439	37 533
16—R—45	92 778	17 040	75 738
15—R—45	220 025	27 547	192 478
14—R—45	195 099	42 972	152 127
13—R—45	240 291	62 048	178 243
12—R—45	217 735	77 596	140 139
11—R—45	207 474	80 171	127 303
10—R—45	122 535	54 351	68 184
9—R—45	155 966	74 307	81 659
8—R—45	108 718	58 124	50 594
7—R—45	94 869	49 690	45 179
6—R—45	57 732	30 976	26 756
5—R—45	65 699	44 719	20 980
4—R—45	56 727	29 012	27 715
3—R—45	46 037	29 419	16 618
2—R—45	42 500	28 567	13 933
1—R—45	83 632	52 710	30 922
1A-R—45	54 995	43 189	11 806
Total	**2 153 236**	**836 185**	**1 317 051**
Preferencial	1 789 399	1 788 615	784
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 117 044**	**4 632 049**	**1 484 995**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	Á LIBERAR
1—C—46	5 776	5 242	534
2—C—46	253 996	212 745	41 251
3—C—46	350 327	267 313	83 014
4—C—46	807 193	318 407	488 786
5—C—46	860 972	148 104	712 868
6—C—46	954 703	127 154	827 549
7—C—46	941 107	197 736	743 371
8—C—46	1 021 572	222 012	799 560
9—C—46	525 989	146 995	378 994
10—C—46	702 845	131 275	571 570
Total	**6 424 480**	**1 776 983**	**4 647 497**
Preferencial Despolpado	**17 840**	**15 544**	**2 296**
Total Geral	**6 442 320**	**1 792 527**	**4 649 793**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de Procedência

NOVEMBRO DE 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A OUTUBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	50	—	—	—	—	—	50
1943/44	62 105	—	7 546	—	—	7 546	69 651
1944/45	127 668	—	2 790	—	25 517	28 307	155 971
1945/46	1 784 188	167 731	27 896	—	80 698	276 325	2 060 513
1946/47	1 527 092	673 147	133 601	11 787	4 005	822 540	2 349 632
Total	3 501 103	840 878	171 833	11 787	110 220	1 134 718	4 635 821
Mesmo período ano anterior	3 522 389	526 332	155 120	2 166	7 264	690 882	4 213 271

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de Procedência

NOVEMBRO DE 1946

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A OUTUBRO	MÊS DE NOVEMBRO	TOTAL
São Paulo	1 473	487	1 960
Minas Geraes	419 928	178 903	598 831
Rio de Janeiro	169 070	34 731	203 801
Espírito Santo	345 297	59 880	405 177
Total	935 768	274 001	1 209 769

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1946/47

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADAS	ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1946			1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1946			2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1946			TOTAL		TOTAL GERAL
	COMUM	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	TOTAL	COMUM	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	TOTAL	COMUM	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	TOTAL	COMUM	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	
E. F. Santos-Jundiai	461 891	1 023	462 914	138 570	—	138 570	222 425	—	222 425	822 886	1 023	823 909
E. F. Sorocabana	949 669	8 725	958 394	123 888	2 720	126 608	160 980	748	161 728	1 234 537	12 193	1 246 730
Cia Paulista E. F.	1 313 494	1 736	1 315 230	82 575	499	83 074	101 825	647	102 472	1 497 894	2 882	1 500 776
Cia Mogiana E. F.	524 666	671	525 337	38 990	—	38 990	47 537	—	47 537	61 193	671	611 864
E. F. Araraquara	714 782	—	714 782	43 258	—	43 258	53 714	—	53 714	811 754	—	811 754
Cia E. F. do Dourado	187 751	—	187 751	10 588	—	10 588	14 365	—	14 365	212 704	—	212 704
Cia Ferrov. S. Paulo Goiaz	155 052	—	155 052	4 511	—	4 511	7 775	—	7 775	167 338	—	167 338
E. F. Monte Alto	6 535	—	6 535	200	—	200	400	—	400	7 135	—	7 135
E. F. Noroeste do Brasil .	843 932	—	843 932	75 335	—	75 335	87 949	—	87 949	1 007 216	—	1 007 216
Cia E. F. Itatibense	—	—	—	1 061	—	1 061	140	—	140	1 201	—	1 201
Cia Campineira de T.L.F.	2 785	—	2 785	476	—	476	315	—	315	3 576	—	3 576
E. F. S. Paulo e Minas ..	23 491	—	23 491	2 286	—	2 286	2 727	—	2 727	28 504	—	28 504
E. F. Jaboticabal	565	—	565	—	—	—	365	—	365	930	—	930
E. F. Barra Bonita	770	—	770	—	—	—	—	—	—	770	—	770
E. F. Morro Agudo	6 429	—	6 429	3 939	—	3 939	2 278	—	2 278	12 646	—	12 646
E. F. Central do Brasil ...	3 834	—	3 834	312	—	312	50	—	50	4 196	—	4 196
Total................	5 195 646	12 155	5 207 801	525 989	3 219	529 208	702 845	1 395	704 240	6 424 480	16 769	6 441 249

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 421.486 sacas de 1.º Julho a 30 de Novembro de 1946.
Na Série Pref. Desp. (Res. 467) safra 46/47 foram despachadas durante o mês de Junho de 1946, 1071 sacas.
Até 30 de Novembro de 1946 foram despachadas com destino a Rio de Janeiro 5×17 sacas na Série Comum e 65.006 sacas "Fóra de Série".
Para Angra dos Reis não houve despachos.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos portos de destino

OUTUBRO DE 1946

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	9 353	3 441 551,50	46 113
AMÉRICA DO NORTE:			
Estados Unidos	831 954	402 161 717,20	5 377 470
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	50 022	18 049 130,00	240 771
Chile	6 100	1 819 496,70	24 119
Uruguai	2 400	909 860,00	12 251
ÁSIA:			
Filipinas	500	280 568,80	3 753
Palestina	3 711	1 505 444,60	20 191
Síria	13 782	5 544 935,40	73 993
Transjordânia	1 100	588 193,90	7 890
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	107 135	56 805 394,80	761 311
Danzigue	46 233	19 907 910,00	267 021
França	30 071	11 164 373,60	149 450
Grã-Bretanha	100	31 946,00	428
Grécia	1 000	387 257,40	5 056
Holanda	66 750	35 182 919,60	471 737
Islândia	3 200	1 286 655,60	17 252
Itália	98 802	45 165 315,00	605 358
Noruega	19 530	9 920 442,20	132 472
Portugal	5	2 000,00	27
Suécia	68 961	37 763 296,50	509 119
Suíça	3 522	1 956 717,70	26 171
Tchecoslováquia	48 066	20 697 210,00	277 611
Total	1 412 297	674 572 336,50	9 029 564

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

OUTUBRO DE 1946

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR — EM CRUZEIROS	VALOR — EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria	9 353	3 441 551,50	46 113
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	2 000	885 712,20	11 765
Boston	14 225	7 172 560,90	96 107
Filadélfia	28 149	14 280 211,20	191 055
Houston	22 884	10 887 755,10	144 953
Los Ângeles	34 732	16 518 698,50	220 166
Nova Iorque	281 639	137 816 447,00	1 843 580
Nova Orleães	376 050	179 153 282,90	2 396 715
Portland	6 083	3 051 675,90	41 048
São Francisco	58 192	28 382 629,70	378 465
Seattle	7 000	3 536 581,30	47 289
Tacoma	1 000	476 162,50	6 327
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	45 569	16 394 951,00	218 765
Rosário	4 453	1 654 179,00	22 006
CHILE:			
Talcahuano	3 000	892 514,00	11 828
Valparaiso	3 100	926 982,70	12 291
URUGUAI:			
Montividéu	2 400	909 860,00	12 251
ÁSIA:			
FILIPINAS:			
Manila	500	280 568,80	3 753
PALESTINA:			
Jaffa	3 711	1 505 444,60	20 191
SÍRIA:			
Beirute	13 782	5 544 935,40	73 993
TRANSJORDÂNIA:			
Amman	1 000	588 193,90	7 890
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	107 135	56 805 394,80	761 311
DANZIGUE: Danzigue	46 233	19 907 910,00	267 021
FRANÇA: Bordeus	2	600,00	8
Havre	30 069	11 163 773,60	149 442
GRÃ-BRETANHA: Londres	100	31 946,00	428
GRÉCIA: Pireus	1 000	387 257,40	5 056
HOLANDA: Amsterdão	12 750	6 697 230,10	89 814
Roterdão	54 334	28 601 545,70	383 477
ISLÂNDIA: Reykjavik	3 200	1 286 655,60	17 252
ITÁLIA: Gênova	95 282	43 061 289,60	577 258
Nápoles	20	5 971,80	80
Via Antuérpia	3 500	2 098 053,60	28 020
NORUEGA: Oslo	19 530	9 920 442,20	132 472
PORTUGAL: Lisboa	5	2 000,00	27
SUÉCIA: Estocolmo	48 218	26 131 448,20	352 369
Gotemburgo	13 500	7 626 334,80	102 709
Helsingborg	4 593	2 603 929,80	35 196
Malmo	2 650	1 401 583,70	18 845
SUIÇA: Via Antuérpia	2 350	1 371 429,10	18 346
Via Gênova	655	389 964,60	5 219
Via Roterdão	183	79 467,80	1 052
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Bremen	48 066	20 697 210,00	277 611
Total	**1 412 297**	**674 572 336,50**	**9 029 564**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

OUTUBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	9 353	3 441 551,50	46 113
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	644 575	321 766 253,70	4 302 544
	Rio de Janeiro	86 103	40 104 537,10	506 310
	Vitória	47 700	14 948 982,10	200 324
	Angra dos Reis	19 860	9 859 711,40	101 108
	Paranaguá	18 316	9 100 175,30	121 654
	Bahia	7 250	2 946 414,00	39 517
	Recife	8 150	3 435 643,60	46 013
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	2 286	1 240 276,80	16 701
	Rio de Janeiro	29 036	10 729 022,60	143 404
	Vitória	16 700	5 255 368,10	69 750
	Paranaguá	2 000	824 462,50	10 916
Chile	Rio de Janeiro	6 100	1 819 496,70	24 119
Uruguai	Rio de Janeiro	2 400	909 860,00	12 251
ÁSIA:				
Filipinas	Santos	500	280 568,80	3 753
Palestina	Rio de Janeiro	3 711	1 505 444,60	20 191
Síria	Santos	134	86 642,30	1 157
	Rio de Janeiro	13 648	5 458 290,10	72 836
Transjordânia	Santos	846	482 584,60	6 473
	Rio de Janeiro	254	105 609,30	1 417
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa U.E.	Santos	83 535	47 224 902,60	633 125
	Rio de Janeiro	22 600	9 190 870,30	122 961
	Bahia	1 000	389 621,90	5 225
Danzigue	Santos	46 233	19 907 910,00	267 021
França	Rio de Janeiro	30 071	11 164 373,60	149 450
Grã-Bretanha	Vitória	100	31 946,00	428
Grécia	Rio de Janeiro	1 000	387 257,40	5 056
Holanda	Santos	66 500	35 096 509,40	470 593
	Rio de Janeiro	250	86 410,20	1 144
Islândia	Rio de Janeiro	3 200	1 286 655,60	17 252
Itália	Santos	97 322	44 535 721,40	596 975
	Rio de Janeiro	1 320	555 001,60	7 383
	Bahia	160	74 592,00	1 000
Noruega	Santos	19 530	9 920 442,20	132 472
Portugal	Rio de Janeiro	5	2 000,00	27
Suécia	Santos	66 211	36 629 092,00	493 887
	Rio de Janeiro	2 750	1 134 204,50	15 232
Suíça	Santos	3 188	1 840 861,50	24 617
	Bahia	334	115 856,20	1 554
Tchecoslováquia	Santos	48 066	20 697 210,00	277 611
Total	....	**1 412 297**	**674 572 336,50**	**9 029 564**

Exportação Brasileira de Café

IV — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

OUTUBRO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	9 353	3 411 551,50	46 113
	Total	**9 353**	**3 441 551,50**	**46 113**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	644 575	321 766 253,70	4 302 544
	Rio de Janeiro	86 103	40 104 537,10	536 310
	Vitória	47 700	14 948 982,10	200 324
	Angra dos Reis	19 860	9 859 711,40	131 108
	Paranaguá	18 316	9 100 175,30	121 654
	Bahia	7 250	2 946 414,00	39 517
	Recife	8 150	3 435 643,60	46 013
	Total	**831 954**	**402 161 717,20**	**5 377 470**
AMÉRICA DO SUL	Santos	2 286	1 240 276,80	16 701
	Rio de Janeiro	37 536	13 458 379,30	179 774
	Vitória	16 700	5 255 368,10	69 750
	Paranaguá	2 000	824 462,50	10 916
	Total	**58 522**	**20 788 486,70**	**277 141**
ÁSIA	Santos	1 480	849 795,70	11 383
	Rio de Janeiro	17 613	7 069 347,00	94 444
	Total	**19 093**	**7 919 142,70**	**105 827**
EUROPA	Santos	430 585	215 852 649,10	2 896 301
	Rio de Janeiro	61 196	23 806 773,20	318 505
	Vitória	100	31 946,00	428
	Bahia	1 494	580 070,10	7 779
	Total	**493 375**	**240 271 438,40**	**3 223 013**
	Total Geral	**1 412 297**	**674 572 336,50**	**9 029 564**

Exportação Bra

V — Detalhe do volume pelos portos de

OUTUBRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA :		
EGITO :		
Alexandria	—	9 353
AMÉRICA DO NORTE :		
ESTADOS UNIDOS :		
Baltimore	—	2 000
Boston	11 725	—
Filadélfia	27 149	1 000
Houston	22 384	500
Los Angeles	33 482	1 250
Nova Iorque	221 690	23 483
Nova Orleães	276 552	46 548
Portland	5 583	—
São Francisco	38 010	11 322
Szattle	7 000	—
Tacoma	1 000	—
AMÉRICA DO SUL :		
ARGENTINA :		
Buenos Aires	1 833	25 036
Rosário	453	4 000
CHILE :		
Talcahuano	—	3 000
Valparaiso	—	3 100
URUGUAI :		
Montevidéu	—	2 400
ÁSIA :		
FILIPINAS :		
Manila	500	—
PALESTINA :		
Jaffa	—	3 711
SÍRIA :		
Beirute	134	13 648
TRANSJORDÂNIA :		
Amman	846	254
EUROPA :		
BELGO LUXEMBURGUESA, U.E. : Antuérpia	83 535	22 600
DANZIGUE : Danzigue	46 233	—
FRANÇA : Bordéus	—	2
Havre	—	30 069
GRÃ-BRETANHA : Londres	—	—
GRÉCIA : Pireus	—	1 000
HOLANDA : Amsterdão	12 500	250
Roterdão	54 000	—
ISLÂNDIA : Reykjavik	—	3 200
ITÁLIA : Gênova	93 822	1 300
Nápoles	—	20
Via Antuérpia	3 500	—
NORUEGA : Oslo	19 530	—
PORTUGAL : Lisboa	—	5
SUÉCIA : Estocolmo	45 468	2 750
Gotemburgo	13 500	—
Helsingborg	4 593	—
Malmo	2 650	—
SUIÇA : Via Antuérpia	2 350	—
Via Gênova	655	—
Via Roterdão	183	—
TCHECOSLOVÁQUIA : Via Bremen	48 066	—
Total	1 078 926	211 801

sileira de Café

destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	9 353
—	—	—	—	—	2 000
—	—	2 50[illegible]	—	—	14 225
—	—	—	—	—	28 149
—	—	—	—	—	22 884
—	—	—	—	—	34 732
250	5 000	15 816	7 250	[illegible] 150	281 639
47 450	5 500	—	—	—	376 050
—	500	—	—	—	6 083
—	8 860	—	—	—	58 192
—	—	—	—	—	7 000
—	—	—	—	—	1 000
16 700	—	2 000	—	—	45 569
—	—	—	—	—	4 453
—	—	—	—	—	3 000
—	—	—	—	—	3 100
—	—	—	—	—	2 400
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	3 711
—	—	—	—	—	13 782
—	—	—	—	—	1 100
—	—	—	1 000	—	107 135
—	—	—	—	—	46 233
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	30 [illegible]
100	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	12 750
—	—	—	334	—	54 881
—	—	—	—	—	3 200
—	—	—	160	—	95 282
—	—	—	—	—	20
—	—	—	—	—	3 500
—	—	—	—	—	19 530
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	48 218
—	—	—	—	—	13 500
—	—	—	—	—	4 593
—	—	—	—	—	2 650
—	—	—	—	—	2 350
—	—	—	—	—	655
—	—	—	—	—	183
—	—	—	—	—	48 066
64 500	**19 860**	**20 316**	**8 744**	**8 150**	**1 412 297**

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos

OUTUBRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	—	3 441 551,50
AMÉRICA DO NORTE:		
ESTADOS UNIDOS:		
Baltimore	—	885 712,20
Boston	5 920 018,40	—
Filadélfia	13 778 880,40	501 330,80
Houston	10 713 003,50	174 751,60
Los Angeles	15 894 894,10	623 804,40
Nova Iorque	109 980 405,90	10 990 599,60
Nova Orleães	140 044 793,30	21 498 714,10
Portland	2 793 113,10	—
São Francisco	18 628 401,20	5 429 624,40
Seattle	3 536 581,30	—
Tacoma	476 162,50	—
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	975 551,90	9 339 568,50
Rosário	264 724,90	1 389 454,10
CHILE:		
Talcahuano	—	892 514,00
Valparaiso	—	926 982,70
URUGUAI:		
Montividéu	—	909 860,00
ÁSIA:		
FILIPINAS:		
Manila	280 563,80	—
PALESTINA:		
Jaffa	—	1 505 444,60
SÍRIA:		
Beirute	86 642,30	5 458 293,10
TRANSJORDÂNIA:		
Amman	482 584,60	105 609,30
EUROPA:		
BELGO LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	47 224 902,60	9 190 870,30
DANZIGUE: Danzigue	19 907 910,00	—
FRANÇA: Bordéus	—	600,00
Havre	—	11 163 773,60
GRÃ-BRETANHA: Londres	—	—
GRÉCIA: Pireus	—	387 257,40
HOLANDA: Amsterdão	6 610 819,90	86 410,20
Roterdão	28 485 689,50	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	1 286 655,60
ITÁLIA: Gênova	42 437 667,80	549 029,80
Nápoles	—	5 971,80
Via Antuérpia	2 098 053,60	—
NORUEGA: Oslo	9 920 442,20	—
PORTUGAL: Lisboa	—	2 000,00
SUÉCIA: Estocolmo	24 997 243,70	1 134 204,50
Gotemburgo	7 626 334,80	—
Helsingborg	2 603 929,80	—
Malmo	1 401 583,70	—
SUIÇA: Via Antuérpia	1 371 429,10	—
Via Gênova	389 964,60	—
Via Roterdão	79 467,80	—
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Bremen	20 697 210,00	—
Total	539 708 975,30	87 880 588,10

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	3 441 551,50
—	—	—	—	—	885 712,20
—	—	1 252 542,50	—	—	7 172 560,90
—	—	—	—	—	14 280 211,20
—	—	—	—	—	10 887 755,10
—	—	—	—	—	16 518 698,50
78 359,00	[illegible] [illegible]37 [illegible]92,10	7 847 632,80	2 946 414,00	3 435 643,60	137 816 447,00
14 [illegible]70 623,10	[illegible] 7[illegible]9 152,40	—	—	—	179 153 282,90
—	258 562,80	—	—	—	3 051 675,90
—	4 324 601,10	—	—	—	28 382 629,70
—	—	—	—	—	3 536 581,30
—	—	—	—	—	476 162,50
5 255 368,10	—	824 462,50	—	—	16 394 951,00
—	—	—	—	—	1 654 179,00
—	—	—	—	—	892 514,00
—	—	—	—	—	926 982,70
—	—	—	—	—	909 860,00
—	—	—	—	—	280 568,80
—	—	—	—	—	1 505 444,60
—	—	—	—	—	5 544 935,40
—	—	—	—	—	588 193,90
—	—	—	389 621,9[illegible]	—	56 805 394,80
—	—	—	—	—	19 907 910,0
—	—	—	—	—	600,00
—	—	—	—	—	11 163 773,60
31 946,00	—	—	—	—	31 946,00
—	—	—	—	—	387 257,40
—	—	—	—	—	6 697 230,10
—	—	—	115 856,20	—	28 601 545,70
—	—	—	—	—	1 286 655,60
—	—	—	74 592,00	—	43 061 289,60
—	—	—	—	—	5 971,80
—	—	—	—	—	2 098 053,60
—	—	—	—	—	9 920 442,20
—	—	—	—	—	2 000,00
—	—	—	—	—	26 131 448,20
—	—	—	—	—	7 626 334,80
—	—	—	—	—	2 603 929,80
—	—	—	—	—	1 401 583,70
—	—	—	—	—	1 371 429,10
—	—	—	—	—	389 964,60
—	—	—	—	—	79 467,80
—	—	—	—	—	20 697 210,00
20 236 296,20	**9 859 711,40**	**9 924 637,80**	**3 526 484,10**	**3 435 643,60**	**674 572 336,50**

Exportação Bra

VII — Detalhe do valor em libras, pelos

OUTUBRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	—	46 113
AMÉRICA DO NORTE:		
ESTADOS UNIDOS:		
Baltimore	—	11 765
Boston	79 307	—
Filadélfia	184 345	6 710
Houston	142 622	2 331
Los Angeles	211 765	8 401
Nova Iorque	1 471 508	146 924
Nova Orleães	1 873 621	287 473
Portland	37 617	—
São Francisco	248 143	72 706
Seattle	47 289	—
Tacoma	6 327	—
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	13 134	124 965
Rosário	3 567	18 439
CHILE:		
Talcahuano	—	11 828
Valparaiso	—	12 291
URUGUAI:		
Montevidéu	—	12 251
ÁSIA:		
FILIPINAS:		
Manila	3 753	—
PALESTINA:		
Jaffa	—	20 191
SÍRIA:		
Beirute	1 157	72 836
TRANSJORDÂNIA:		
Amman	6 473	1 417
EUROPA:		
BELGO LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	633 125	122 961
DANZIGUE: Danzigue	267 021	—
FRANÇA: Bordéus	—	8
Havre	—	149 442
GRÃ-BRETANHA: Londres	—	—
GRÉCIA: Pireus	—	5 056
HOLANDA: Amsterdão	88 670	1 144
Roterdão	381 923	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	17 252
ITÁLIA: Gênova	568 955	7 303
Nápoles	—	80
Via Antuérpia	28 020	—
NORUEGA: Oslo	132 472	—
PORTUGAL: Lisboa	—	27
SUÉCIA: Estocolmo	337 137	15 232
Gotemburgo	102 709	—
Helsingborg	35 196	—
Malmo	18 845	—
SUIÇA: Via Antuérpia	18 346	—
Via Gênova	5 219	—
Via Roterdão	1 052	—
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Bremen	277 611	—
Total	7 226 929	1 175 146

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	46 113
—	—	—	—	—	11 765
—	—	16 800	—	—	96 107
—	—	—	—	—	191 055
—	—	—	—	—	144 953
—	—	—	—	—	220 166
1 051	33 713	104 854	39 517	46 013	1 843 580
199 273	36 348	—	—	—	2 396 715
—	3 431	—	—	—	41 048
—	57 616	—	—	—	378 465
—	—	—	—	—	47 289
—	—	—	—	—	6 327
69 750	—	10 916	—	—	218 765
—	—	—	—	—	22 006
—	—	—		—	11 828
—	—	—	—	—	12 291
—	—	—	—	—	12 251
—	—	—	—	—	3 753
—	—	—	—	—	20 191
—	—	—	—	—	73 993
—	—	—	—	—	7 890
—	—	—	5 225	—	761 311
—	—	—	—	—	267 021
—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	149 442
428	—	—	—	—	428
—	—	—	—	—	5 056
—	—	—	—	—	89 814
—	—	—	1 554	—	383 477
—	—	—	—	—	17 252
—	—	—	1 000	—	577 258
—	—	—	—	—	80
—	—	—	—	—	28 020
—	—	—	—	—	132 472
—	—	—	—	—	27
—	—	—	—	—	352 369
—	—	—	—	—	102 709
—	—	—	—	—	35 196
—	—	—	—	—	18 845
—	—	—	—	—	18 346
—	—	—	—	—	5 219
—	—	—	—	—	1 052
—	—	—	—	—	277 611
270 502	**131 108**	**132 570**	**47 296**	**46 013**	**9 029 564**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A OUTUBRO DE 1946

PAISES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	134 933	51 179 063,10	680 651
Madeira	275	121 509,20	1 596
Marrocos Espanhol	24 999	7 330 456,00	96 010
Moçambique	66	20 994,30	278
Tânger	43 207	12 806 463,40	169 588
União Sul-Africana	34 000	12 074 505,30	160 963
AMÉRICA CENTRAL:			
Cubo	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	156 235	63 704 556,50	843 728
Estados Unidos	9 237 877	3 696 076 727,20	49 239 463
Groelândia	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	499 696	149 180 133,30	1 997 198
Bolívia	73	23 230,00	311
Chile	145 210	42 331 026,30	567 067
Guiana Francesa	600	175 557,90	2 336
Paraguai	8 211	2 389 787,10	37 283
Uruguai	50 224	14 253 911,80	190 171
ÁSIA:			
China	5 199	1 977 678,30	26 379
Coveite	550	231 254,40	3 072
Filipinas	2 200	914 311,10	12 161
Hedjaz	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	800	348 779,60	4 638
Palestina	10 144	4 045 647,20	53 839
Síria	47 547	18 361 384,00	244 130
Transjordânia	1 100	588 193,90	7 890
Turquia Asiática	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:			
Andorra	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	572 240	241 879 710,40	3 229 642
Danzigue	46 233	19 907 910,00	267 021
Dinamarca	184 133	77 656 509,80	1 038 144
Espanha	12 357	4 423 786,80	63 906
Finlândia	79 690	23 770 581,30	317 382
França	30 137	11 199 749,80	149 924
Gibraltar	2 693	922 408,30	12 214
Grã-Bretanha	32 915	10 515 539,50	141 847
Grécia	83 340	27 877 117,80	369 908
Holanda	224 409	98 431 921,10	1 321 465
Islândia	13 814	4 575 104,80	61 154
Itália	249 218	116 652 834,60	1 555 696
Noruega	207 127	82 562 783,40	1 097 056
Portugal	3 745	1 165 116,00	15 677
Romênia	4 416	1 614 978,70	20 870
Suécia	480 400	214 300 472,70	2 862 929
Suiça	104 263	41 643 705,80	554 256
Tchecoslováquia	66 756	25 579 097,00	343 233
Turquia Européia	91 914	30 052 611,30	397 948
União Soviética	25 000	8 242 599,80	109 481
Vaticano	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:			
Não especificado	32	8 892,40	119
Total	**12 971 367**	**5 135 183 549,30**	**68 456 536**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A OUTUBRO DE 1946

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	34 516	15 857 640,90	209 338
	Rio de Janeiro	100 417	35 321 422,20	471 313
Madeira	Santos	50	28 698,40	382
	Rio de Janeiro	225	92 810,80	1 214
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	24 999	7 330 456,00	96 010
Moçambique	Rio de Janeiro	66	20 994,30	278
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
	Rio de Janeiro	39 041	11 575 346,40	153 089
União Sul Africana	Rio de Janeiro	34 000	12 074 505,30	160 963
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	156 235	63 704 556,50	843 728
Estados Unidos	Santos	7 183 148	2 974 913 645,40	39 636 298
	Rio de Janeiro	1 200 516	430 692 646,30	5 740 791
	Vitória	264 293	67 280 941,80	898 120
	Angra dos Reis	128 575	51 632 664,70	682 788
	Paranaguá	256 336	101 267 608,00	1 346 496
	Bahia	37 731	12 428 366,40	165 503
	Recife	167 278	57 860 654,60	769 467
Groenlândia	Santos	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	68 150	27 360 425,60	364 731
	Rio de Janeiro	217 759	63 613 451,40	857 914
	Vitória	186 957	48 759 204,90	648 955
	Paranaguá	19 830	7 386 514,70	98 245
	Bahia	7 000	2 060 536,70	27 353
Bolívia	Corumbá	73	23 230,00	311
Chile	Santos	2 600	890 847,20	24 544
	Rio de Janeiro	104 261	31 215 502,50	406 934
	Vitória	38 349	10 224 676,60	135 589
Guiana Francesa	Bahia	400	117 546,20	1 556
	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	7 161	2 129 976,60	33 791
	Vitória	1 050	259 810,50	3 492
Uruguai	Santos	3 014	1 211 478,10	16 156
	Rio de Janeiro	29 910	8 577 307,60	114 397
	Vitória	17 300	4 465 126,10	59 618
ÁSIA:				
China	Santos	3 899	1 501 811,30	20 086
	Rio de Janeiro	1 300	475 867,00	6 293
Coveite	Santos	300	136 135,00	1 816
	Rio de Janeiro	250	95 119,40	1 256
Filipinas	Santos	1 700	726 437,00	9 665
	Rio de Janeiro	500	187 874,10	2 498
Hedjaz	Rio de Janeiro	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	Rio de Janeiro	800	348 779,60	4 638

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
Palestina	Santos	2 343	1 115 595,20	14 755
	Rio de Janeiro	7 801	2 930 052,00	39 084
Síria	Santos	1 749	965 770,60	12 858
	Rio de Janeiro	45 798	17 395 613,40	231 272
Transjordânia	Santos	846	482 584,60	6 473
	Rio de Janeiro	254	105 609,30	1 417
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:				
Andorra	Santos	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	477 139	210 369 658,60	2 809 729
	Rio de Janeiro	93 901	31 050 717,10	413 765
	Bahia	1 200	459 334,70	6 148
Danzigue	Santos	46 233	19 907 910,00	267 021
Dinamarca	Santos	184 131	77 655 509,80	1 038 130
	Rio de Janeiro	2	1 000,00	14
Espanha	Rio de Janeiro	12 357	4 423 786,80	63 906
Finlândia	Santos	6 015	2 800 131,80	37 557
	Rio de Janeiro	73 675	20 970 449,50	279 825
França	Santos	50	30 525,00	409
	Rio de Janeiro	30 087	11 169 224,80	149 515
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 693	922 408,30	12 214
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
	Rio de Janeiro	15	4 792,00	64
	Vitória	100	31 946,00	428
Grécia	Santos	13 785	3 597 885,00	48 363
	Rio de Janeiro	69 555	24 279 232,80	321 545
Holanda	Santos	224 156	98 344 277,90	1 320 305
	Rio de Janeiro	253	87 643,20	1 160
Islândia	Rio de Janeiro	13 814	4 575 104,80	61 154
Itália	Santos	231 473	110 409 116,60	1 472 021
	Rio de Janeiro	8 585	3 211 180,30	42 669
	Vitória	5 000	1 341 604,30	18 556
	Bahia	4 160	1 690 933,40	22 450
Noruega	Santos	207 121	82 560 517,00	1 097 026
	Rio de Janeiro	6	2 266,40	30
Portugal	Santos	6	2 780,60	36
	Rio de Janeiro	3 739	1 162 335,40	15 641
Romênia	Rio de Janeiro	4 416	1 614 978,70	20 870
Suécia	Santos	460 950	207 080 217,50	2 766 539
	Rio de Janeiro	13 700	4 966 740,90	66 411
	Vitória	750	256 389,70	3 395
	Angra dos Reis	4 250	1 689 765,60	22 452
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Suiça	Santos	76 983	32 015 706,20	426 318
	Rio de Janeiro	25 296	9 000 171,70	119 591
	Bahia	1 984	627 827,90	8 347
Tchecoslováquia	Santos	66 751	25 576 597,00	343 199
	Rio de Janeiro	5	2 500,00	34
Turquia Européia	Rio de Janeiro	91 914	30 052 611,30	397 948
União Soviética	Santos	25 000	8 242 599,80	109 481
Vaticano	Vitória	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:				
Não Especificado	Rio de Janeiro	32	8 892,40	119
Total		**12 971 367**	**5 135 183 549,30**	**68 456 536**

Exportação Brasileira de Café

X — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A OUTUBRO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR — EM CRUZEIROS	VALOR — EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	38 732	17 117 456,30	226 219
	Rio de Janeiro	198 748	66 415 535,00	882 867
	Total	**237 480**	**83 532 991,30**	**1 109 086**
AMÉRICA CENTRAL	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
	Total	**49 500**	**12 630 624,10**	**168 915**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	7 340 883	3 039 255 973,30	40 488 460
	Rio de Janeiro	1 200 516	430 692 646,30	5 740 791
	Vitória	264 293	67 280 941,80	898 120
	Angra dos Reis	128 575	51 632 664,70	682 788
	Paranaguá	256 336	101 267 608,00	1 346 496
	Bahia	37 731	12 428 366,40	165 503
	Recife	167 278	57 860 854,60	769 467
	Total	**9 395 612**	**3 760 419 055,10**	**50 091 625**
AMÉRICA DO SUL	Santos	73 764	29 462 750,90	405 431
	Rio de Janeiro	359 091	105 536 238,10	1 413 036
	Vitória	243 656	63 708 818,10	847 654
	Paranaguá	19 830	7 386 514,70	98 245
	Bahia	7 400	2 178 082,90	28 909
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total	**704 014**	**208 353 646,40**	**2 794 366**
ÁSIA	Santos	10 837	4 928 333,70	65 653
	Rio de Janeiro	58 921	22 267 543,10	296 106
	Total	**69 758**	**27 195 876,80**	**361 759**
EUROPA	Santos	2 052 759	889 138 817,00	11 878 384
	Rio de Janeiro	444 013	147 497 144,00	1 966 356
	Vitória	5 855	1 631 281,60	22 397
	Angra dos Reis	4 250	1 689 765,60	22 452
	Bahia	8 094	3 085 455,00	41 077
	Total	**2 514 971**	**1 043 042 463,20**	**13 930 666**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	32	8 892,40	119
	Total	**32**	**8 892,40**	**119**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	9 516 975	3 979 903 331,20	53 064 147
	Rio de Janeiro	2 270 821	775 255 318,00	10 336 796
	Viótria	553 804	142 414 346,50	1 899 565
	Angra dos Reis	132 825	53 322 430,30	705 240
	Paranaguá	276 166	108 654 122,70	1 444 741
	Bahia	53 225	17 691 904,30	235 489
	Recife	167 278	57 860 850,64	769 467
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total	**12 971 367**	**5 135 183 549,30**	**68 456 536**

Exportação Brasileira de Café

XI — De Janeiro a Outubro de 1946 em comparação com igual período de 1945

1. — DETALHE MENSAL

MESES	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 958 233,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	872 970	311 296 263,00	— 45 090	+ 66 240 944,20
Março	937 571	259 903 512,10	1 095 396	382 170 699,40	+ 157 825	+ 122 267 187,30
Abril	843 587	232 685 415,90	1 559 332	559 472 375,80	+ 715 745	+ 326 786 959,90
Maio	594 172	170 151 681,00	1 669 987	621 025 179,20	+ 1 075 815	+ 450 873 498,20
Junho	1 415 252	403 048 904,90	1 292 800	461 198 625,00	— 122 452	+ 58 149 720,10
Julho	1 638 967	481 142 904,40	1 472 585	633 209 380,20	— 166 382	+ 152 066 475,80
Agôsto	1 600 269	473 357 868,50	1 506 093	667 310 418,50	— 94 176	+ 193 952 550,00
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	929 606	422 443 014,30	— 581 556	— 39 135 337,60
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	1 412 297	674 572 336,50	+ 343 929	+ 354 016 503,90
10 meses	**11 634 984**	**3 365 438 023,40**	**12 971 367**	**5 135 183 549,30**	**+ 1 336 383**	**+ 1 769 745 525,90**
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
Ano	**14 172 052**	**4 240 008 174,90**	—	—	—	—

2. — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	8 297 734	2 519 752 507,60	9 516 975	3 979 903 331,20	+ 1 219 241	+ 1 460 150 823,60
Rio de Janeiro	2 072 016	570 185 882,50	2 270 821	775 255 318,00	+ 198 805	+ 205 069 435,50
Vitória	875 000	165 838 897,80	553 804	142 414 346,50	— 321 196	— 23 424 551,30
Angra dos Reis	61 616	18 596 111,60	132 825	53 322 430,30	+ 71 209	+ 34 726 318,70
Paranaguá	50 162	15 421 330,70	276 166	108 654 122,70	+ 226 004	+ 93 232 792,00
Bahia	122 291	30 693 097,80	53 225	17 691 904,30	— 69 066	— 13 001 193,50
Recife	153 452	44 134 613,00	167 278	57 860 854,60	+ 13 826	+ 13 726 241,60
Florianópolis	1 983	605 265,00	—	—	— 1 983	— 605 265,00
Belém	730	210 317,40	200	58 011,70	— 530	— 152 305,70
Corumbá	—	—	73	23 230,00	+ 73	+ 23 230,00
Total	**11 634 984**	**3 365 438 023,40**	**12 971 367**	**5 135 183 549,30**	**+ 1 336 383**	**+ 1 769 745 525,90**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

NOVEMBRO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 mole	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	—	27 00	26 50	16 00	15 75
4	„	51,00	47,30	27 25	27 00	16 00	15 75
5	„	51,00	48,80	—	—	—	—
6	„	52,00	49,30	27 50	27 00	16 00	15 75
7	„	52,50	50,30	27 50	27 00	16 00	15 75
8	„	52,00	49,30	27 50	27 00	16 00	15 75
9	„	52,00	49,30	—	—	—	—
11	„	51,80	49,30	—	—	—	—
12	„	51,00	48,80	27 25	27 00	16 00	15 75
13	„	51,00	48,80	27 00	26 75	16 00	15 75
14	„	49,50	47,30	27 00	26 75	16 00	15 75
16	„	—	—	27 00	26 75	16 00	15 75
18	„	48,50	45,50	27 00	26 50	15 75	15 50
19	„	46,00	Nominal	26 75	26 25	15 50	15 25
20	„	46,00	41,50	26 75	26 25	15 50	15 25
21	„	47,00	43,50	26 75	26 25	15 50	15 25
22	„	46,70	42,50	26 50	26 00	15 50	15 25
23	„	46,70	42,50	—	—	—	—
25	„	46,70	42,00	26 50	26 00	15 50	15 25
26	„	46,70	42,50	26 50	26 00	15 50	15 25
27	„	46,40	42,50	26 50	26 00	15 50	15 25
28	„	46,10	42,00	—	—	—	—
29	„	46,10	42,00	26 50	26 00	14 75	14 25
30	„	46,30	42,00	—	—	—	—
Média	—	**48,77**	**45,57**	**26 93**	**26 50**	**15 72**	**15 46**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	„	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	„	40,91	37,43	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	„	44,63	41,64	15 342	13 548	7 334	9 99 4
Agôsto	„	48,09	43,49	17 37,5	16 52,5	13 50	13 37,5
Setembro	„	53,40	47,93	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
Outubro	„	55,61	50,21	23 43,8	22 75,6	16 85,2	16 67,6
Novembro — 1945	Nominal	39,26	34,02	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1944	„	35,31	30,45	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1943	„	26,54	23,09	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1942	„	27,01	25,44	13 37,5	—	—	9 37,5

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
Santos — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1946

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	4	8	15	23	30	
COLÔMBIA :						
Medellin Excelso	30.00	31.75	32.00	31.75	32.00	31.50
Armênia	29.50	31.50	31.75	31.37	31.50	31.12
Manizales	29.25	31.50	31.75	31.25	31.37	31.02
Cucuta	29.25	31.50	31.75	31.25	31.37	31.02
Bogotá	29.25	31.50	31.75	31.25	31.37	31.02
Girardot	29.25	31.50	31.75	31.25	31.37	31.02
Tolima	29.25	31.50	31.75	31.25	31.37	31.02
Ocana	29.25	31.50	31.00	31.00	31.25	30.95
COSTA RICA :						
Prime	27.75	29.50	30.00	29.50	30.00	20.35
Fine Atlantic	27.25	29.00	29.50	n/c	n/c	28.50
CUBA :						
Bom Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
EQUADOR :						
Lavado	24.00	26.00	26.00	25.25	25.75	25.40
GUATEMALA :						
Antigua	29.75	31.50	31.50	31.00	31.37	31.02
Extra Prime	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Maragogipe	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Bom Lavado	28.50	31.00	31.00	30.00	30.25	30.15
Bourbon	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
HAITÍ :						
Bom Lavado "Sweet"	27.00	27.50	27.50	26.75	27.25	27.20
MÉXICO :						
Coatepec	30.00	31.75	31.75	31.75	32.00	31.45
Tapachula "First"	28.50	31.00	31.00	30.50	31.00	30.40
Maragogipe	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
NICARÁGUA :						
Bom Lavado	28.00	29.25	29.75	29.25	30.00	29.25
Prime Lavado	27.50	29.00	29.75	29.25	30.00	29.10
REPÚBLICA DOMINICANA :						
Bom Lavado	27.00	27.50	28.50	26.75	27.25	27.40
Natural "Sweet"	23.00	25.00	25.25	24.50	24.75	24.50
SURINAM	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
TRINIDAD	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1946

(Cif. Cents. por Libra — 453,6) grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	4	8	15	23	30	
VENEZUELA :						
Maracaibo Lavado Fino ...	28.50	30.25	31.25	31.00	31.25	30.45
Tachira Lavado Fino	28.50	30.00	31.00	30.50	30.75	30.15
Tachira Lavado Bom	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Tachira Lavado Ordinário..	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE :						
Amboim	20.00	20.00	20.75	20.25	21.00	20.40
Encoge	20.00	20.00	20.75	20.00	20.75	20.30
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE :						
Java Genuino Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Mandheling	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Java Robusta Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Natural Java Robusta	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
MOCA (ARÁBIA) :						
Moca	26.50	37.00	37.00	36.50	37.25	36.85
ABISSÍNICA :						
Long Berry Harrar	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
CONGO BELGA :						
Lavado Robusta	21.00	21.50	22.00	21.50	22.00	21.60
Natural Robusta	20.00	20.52	20.50	20.00	20.75	20.30
HAWAI :						
N.º 1 Extra Prime	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
HONDURAS :						
Bom Lavado..............	28.00	29.50	30.00	29.00	29.75	29.25
JAMAICA :						
Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—
Natural A	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

NOVEMBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:										VENDAS Sacas
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	
1 ..	—	22.35	—	20.38	—	19.96	—	19.90	—	19.80	—
4 ..	—	23.25	20.50	20.50	20.01	20.04	20.00	19.95	19.85	19.75	—
6 ..	—	23.75	20.76	20.65	20.20	20.15	20.25	20.03	20.00	19.83	—
7 ..	24.25	23.75	20.81	20.85	19.86	19.94	19.83	19.79	19.65	19.63	—
8 ..	24.00	24.00	20.92	20.93	19.90	19.92	19.77	19.77	19.00	19.60	—
12 ..	24.50	24.00	20.85	20.88	19.85	19.90	19.68	19.70	19.65	19.55	—
13 ..	24.50	23.65	20.78	20.40	19.55	19.40	19.60	19.23	19.55	19.08	—
14 ..	24.00	23.50	20.50	20.40	19.35	19.46	19.30	19.17	—	19.08	—
15 ..	24.00	—	20.40	—	19.40	—	19.10	—	19.00	—	—
18 ..	23.50	23.10	20.40	20.20	19.60	19.25	19.10	18.95	19.15	18.88	—
19 ..	—	22.45	20.10	19.50	19.30	18.52	19.00	18.27	18.85	18.16	—
20 ..	—	22.65	—	20.10	—	19.06	—	18.90	—	18.71	—
22 ..	—	22.80	20.05	20.26	—	19.16	18.75	18.98	18.70	18.78	—
25 ..	—	23.30	20.51	20.69	20.30	19.82	19.30	19.63	19.00	19.46	—
26 ..	23.50	23.50	20.66	20.66	19.77	19.77	19.80	19.60	19.33	19.33	—
27 ..	23.25	23.50	20.69	20.75	19.70	19.90	19.50	19.70	19.33	19.22	—
29 ..	21.85	24.30	20.35	21.05	19.90	20.22	19.86	20.00	19.80	19.55	—
Méd.	23.74	23.37	20.55	20.51	19.76	19.65	19.52	19.47	19.36	19.28	—

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio)

NOVEMBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:										VENDAS Sacas
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	
1 ..	—	—	—	—	—	—	—	—	13.90	—	—
4 ..	—	14.35	—	13.90	—	13.75	—	13.70	—	13.65	—
6 ..	—	14.35	—	13.90	—	13.75	—	13.70	—	13.65	—
7 ..	—	14.25	—	13.80	—	13.65	—	13.60	—	13.55	—
13 ..	—	13.85	—	13.40	—	13.25	—	13.20	—	13.15	—
14 ..	—	13.58	—	13.13	—	12.98	—	12.93	—	12.88	—
15 ..	—	13.50	—	13.13	—	12.98	—	12.93	—	12.88	—
15 ..	—	13.50	—	13.13	—	12.98	—	12.93	—	12.88	—
18 ..	—	13.45	—	13.03	—	12.90	—	12.85	—	12.80	—
19 ..	—	13.05	—	12.60	—	12.50	—	12.45	—	12.40	—
21 ..	—	13.30	—	12.85	—	12.75	—	12.70	—	12.65	—
22 ..	—	13.30	—	12.85	—	12.75	—	12.70	—	12.65	—
25 ..	—	13.50	—	13.05	—	12.95	—	12.90	—	12.85	—
26 ..	—	13.50	—	13.05	—	12.95	—	12.90	—	12.85	—
27 ..	—	13.50	—	12.05	—	12.95	—	12.90	—	12.85	—
29 ..	—	13.50	—	13.05	—	12.95	—	12.90	—	12.85	—
Méd.	—	13.64	—	13.13	—	13.08	—	13.03	13.90	12.98	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

NOVEMBRO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE												
	INGLATERRA	E. UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	FRANÇA
4	75,4416	18,7572	—	10,80	5,22	—	4,3738	—	—	0,7710	—	0,4350	0,1556
5	75,4416	18,73	18,3614	—	5,2160	4,6680	4,3738	—	—	0,7743	0,6039	0,4271	0,1574
6	75,4416	18,7270	18,72	10,80	5,22	4,76	—	—	—	0,7752	0,6039	0,4327	0,1574
7	75,4473	18,7260	18,5229	—	5,2155	4,6712	4,3868	—	—	0,7723	0,6039	0,43	0,1574
8	75,4416	18,7284	18,72	10,6062	5,2166	4,6454	4,3867	—	—	0,7712	0,6039	0,43	0,1574
9	75,4416	18,7302	—	10,80	5,2195	4,6606	4,3738	—	—	0,7674	0,6039	0,4271	0,1574
11	75,4416	18,7306	—	—	5,2139	4,68	—	—	—	0,7610	0,6039	0,4270	0,1574
12	75,4416	18,7234	—	10,80	5,2160	—	4,3738	—	—	0,7726	0,6039	—	0,1575
13	75,4416	18,7241	—	10,6062	5,2170	4,68	4,3738	3,9008	—	0,7745	0,6039	0,4285	0,1574
14	75,4416	18,7234	—	10,6531	5,22	—	4,3835	—	—	0,7694	0,6039	0,4271	0,1574
16	75,4460	18,7249	—	10,65	5,2169	4,64	4,3869	3,9008	—	0,7691	0,6039	0,43	0,1574
18	75,4416	18,7205	—	—	5,22	—	4,3760	—	—	0,7682	—	—	0,1587
19	75,4416	18,7240	—	—	5,2135	—	4,3738	—	—	0,7649	0,6039	0,4285	0,1574
20	75,4483	18,7262	18,72	—	5,2155	—	4,3738	—	—	0,7721	—	0,4281	0,1574
21	75,4473	18,7202	18,72	—	5,2118	4,77	4,3835	—	—	0,7665	—	—	0,1612
22	75,4416	18,7247	—	—	5,22	4,68	4,3738	—	—	0,7692	0,6039	—	0,1579
23	75,4416	18,7302	—	—	5,2154	4,68	4,3738	—	—	0,7661	0,6039	0,4350	0,1575
25	75,4416	18,73	—	—	5,2109	4,66	4,3738	—	—	0,7626	0,6039	0,4271	0,1574
26	75,4416	18,7215	—	—	5,2135	—	4,3738	3,9008	—	0,7697	0,6039	0,4285	0,1574
27	75,4416	18,7329	18,50	10,6062	5,2110	4,6602	4,3738	—	—	0,7680	0,6039	—	0,1574
28	75,4416	18,7224	18,72	10,7420	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7630	0,6039	0,4271	0,1574
29	75,4416	18,7313	—	—	5,2110	4,64	4,3738	—	—	0,7666	0,6039	0,4271	0,1574
30	75,4416	18,7245	—	10,6281	5,2125	4,65	4,3738	—	1,7146	0,7668	0,6039	—	0,1574
Média ...	**75,4428**	**18,7275**	**18,6230**	**10,6993**	**5,2155**	**4,6704**	**4,3767**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7688**	**0,6039**	**0,4292**	**0,1576**
Janeiro ..	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 5/8	4,93 1/16	4,63 13/32	—	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 3/4	4,95	4,63 3/16	—	1,80	0,79 1,64	0,62 15/16	—	—
Março ...	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,84 3/16	4,97 1/2	4,77 1/2	—	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—
Abril	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,8324	4,9782	4,7725	—	1,8356	0,8270	0,6484	—	—
Maio.....	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,8327	4,9853	4,6963	—	1,8356	0,8256	0,6484	—	0,1690
Junho ...	81,0030	20,1006	18,3463	11,5036	4,8359	5,0089	4,7190	—	1,8356	0,8225	0,6484	0,657	0,1692
Julho	80,2962	19,9246	18,57	11,3291	4,7981	5,1748	4,6767	—	—	0,8155	0,6432	0,4558	0,1677
Agôsto ...	75,9996	18,8584	18,8413	10,7119	5,1175	4,7220	4,4066	—	1,7366	0,7741	0,6083	0,4295	0,1587
Setembro	75,4416	18,7221	18,5867	10,6196	5,2164	4,6705	4,3738	—	1,7146	0,7675	0,6059	0,4283	0,1574
Outubro .	75,4416	18,7241	18,6375	10,6106	5,2156	4,6623	4,3738	3,9008	1,7146	0,7672	0,6039	0,4273	0,1574

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

NOVEMBRO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAY Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 85	10 60 62	0 60 39	5 21 09
5 a 7	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 37	10 60 62	0 60 39	5 21 09
8	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
9 a 12	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 60 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
13 e14	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 60 52	10 60 62	0 60 39	5 21 09
18 a 21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 60 23	10 60 62	0 60 39	5 21 09
22	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 60 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
23	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 60 52	10 60 62	0 60 39	5 21 09
25 e 26	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 95	10 60 62	0 60 39	5 21 09
27 a 29	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 61 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
30	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	**75 44 16**	**18 72 00**	**4 37 38**	**0 76 10**	**4 60 66**	**10 60 62**	**0 60 39**	**5 21 09**

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAY Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
3	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 50 94	10 27 78	0 59 68	5 14 96
4	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 88	10 27 78	0 59 68	5 14 96
5 a 7	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 60	10 27 78	0 59 68	5 14 96
8	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 32	10 27 78	0 59 68	5 14 96
9	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 05	10 27 78	0 59 68	5 14 96
11 e 12	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 05	10 27 78	0 59 68	5 14 96
13 e 14	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 51 77	10 27 78	0 59 68	5 14 96
18 a 21	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 51 49	10 27 78	0 59 68	5 14 96
22	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 05	10 27 78	0 59 68	5 14 96
23	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 51 77	10 27 78	0 59 68	5 14 96
25 e 26	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 51 22	10 27 78	0 59 68	5 14 96
27 a 29	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 52 32	10 27 78	0 59 68	5 14 96
30	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 50 94	10 27 78	0 59 68	5 14 96
Média	**74 55 50**	**18 50 00**	**4 32 24**	**0 75 20**	**4 51 90**	**10 27 78**	**0 59 68**	**5 14 96**

NOTA — Mercado oficial — venda e compra a vista : — n/ cotado.

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

NOVEMBRO DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL
1 a 5	4 03 37	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
6 e 7	4 03 31	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
8 a 12	4 03 31	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
13	4 03 31	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
14	4 03 31	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
15	4 03 18	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 37 00
16	4 03 18	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
18 e 19	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
20 e 21	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
22 e 23	4 03 06	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
25 a 31	0 03 12	0 83 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00
Média	**4 03 21**	**0 84 18**	**0 44 44**	**9 18 00**	**37 70 00**	**23 37 96**

DIAS	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	BUENOS AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Corôa
1 a 5	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 94 00	27 83 00
6 e 7	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 12 00	27 83 00
8 a 12	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
13	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 25 00	27 83 00
14	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 37 00	27 83 00
15	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 50 00	27 83 00
16	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 50 00	27 83 00
18 e 19	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 12 00	27 83 00
20 e 21	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 37 00	27 83 00
22 e 23	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 37 00	27 83 00
25 a 31	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 37 00	27 83 00
Média	**2 28 25**	**5 18 00**	**24 56 00**	**4 06 00**	**95 33 96**	**27 83 00**

Conservar as matas é contribuir para a valorização da propriedade

Destruir as matas é secar as fontes das águas

As florestas conservam as fontes naturais das águas

Índice

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
Julho	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 088	2 957 760
Agôsto	1 418 919	606 172	177 162	64 808	13 567	8 022	57 580	2 346 230
Setembro	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148
Outubro	1 984 246	563 997	178 711	70 424	55 737	30 912	44 769	2 918 796
Novembro	2 252 286	607 774	233 596	74 709	92 403	43 228	49 671	3 353 667
Novembro — 1945	3 253 308	568 550	168 076	19 803	32 370	15 853	46 369	4 104 329
,, — 1944	3 808 567	691 791	541 163	53 374	38 561	40 362	36 240	5 210 008
,, — 1943	2 106 851	536 288	248 118	53 082	106 815	29 401	22 057	3 102 612
,, — 1942	1 540 374	328 992	129 661	50 169	76 753	22 474	23 007	2 171 430